



Relatório de Sustentabilidade 2025

— Sumário



PDF NAVEGÁVEL
Clique para navegar
pelo conteúdo deste
documento

1. Apresentação

- Mensagem do CEO 4
- Destaques de 2025 5

2. NTS

- Quem somos 7
- Nossa atuação no mercado
de gás natural 9
- Ambiente regulatório 10
- Direcionamento estratégico 11

3. ESG

- Nossa jornada em ESG 13
- Temas materiais 14

4. Operação e resultado

- *Performance* operacional 17
- Segurança operacional
e integridade de ativos 18
- Resultados econômico-financeiros 20

5. Governança Corporativa

- Estrutura de governança 22
- *Compliance*, cultura ética,
integridade e conformidade 24
- Gestão de riscos e crises 27
- Cibersegurança 28

6. Nossa gente

- Quem faz a NTS 30
- Diversidade, Equidade & Inclusão 32
- Segurança, saúde e bem-estar 33
- Desenvolvimento e capacitação 38

7. Relacionamento com *stakeholders*

- Engajamento com *stakeholders* 41
- Comunidades 42
- Fornecedores 46
- Clientes 47

8. Gestão ambiental

- Meio ambiente 49
- Políticas e práticas ambientais 49
- Eficiência ambiental e gestão
de recursos naturais 50
- Mudanças climáticas
e emissões de GEE 55
- Transição energética e visão de futuro 59

9. Sobre o relatório 61

10. Anexo

- Indicadores 66
- Sumário de conteúdo GRI 78
- Sumário SASB 91

11. Créditos 92



1

Apresentação

- Mensagem do CEO
- Destaques de 2025

Mensagem do CEO GRI 2-22

2025 representou um marco na trajetória da Nova Transportadora do Sudeste (NTS). Em um cenário de transformação do mercado de gás natural, demonstramos nossa capacidade de nos antecipar aos desafios, executar nossa estratégia com disciplina e seguir fortalecendo nosso papel na segurança energética e no desenvolvimento sustentável do Brasil.

Vivemos um momento importante para a Companhia, com o primeiro ciclo tarifário após a promulgação da Lei do Gás e a consolidação de uma nova dinâmica de mercado. Esse movimento já havia sido incorporado à estratégia que definimos em 2022, quando iniciamos a preparação da nossa malha para uma nova configuração da oferta de gás natural, impulsionada pela expansão da produção do pré-sal.

Ao longo do ano, demos passos importantes nessa direção. A Decisão Final de Investimento (FID) dos projetos do Ponto de Recebimento de Macaé (PR Macaé) e da Estação de Compressão de Japeri (ECOMP Japeri) representa mais do que novos investimentos: representa nossa confiança no futuro do setor e nosso compromisso em ampliar a capacidade e a eficiência da infraestrutura de transporte de gás natural no país.

Os resultados alcançados refletem a consistência desse trabalho. Cumprimos 90% das metas estabelecidas para 2025, preservando nossa solidez

operacional, financeira e comercial mesmo em um ambiente desafiador. Ao mesmo tempo, seguimos avançando em nossa agenda de sustentabilidade, investindo na modernização dos ativos, na redução de emissões e no fortalecimento de uma cultura que coloca a segurança, a integridade e as pessoas no centro das decisões.

Também ampliamos nosso impacto positivo nos territórios onde atuamos. Em 2025, realizamos o maior volume de investimentos sociais da história da Companhia por meio das leis de incentivo, apoiando iniciativas voltadas à cultura, ao esporte, à educação e à inclusão social e fortalecendo nosso relacionamento com as comunidades.

Nada disso seria possível sem o comprometimento das nossas pessoas. São elas que transformam estratégia em resultados e que, todos os dias, fazem da NTS uma empresa mais forte, segura e preparada para o futuro. A presença constante da liderança nas operações e o diálogo permanente com as equipes reforçam esse compromisso, fortalecem nossa cultura e garantem que nossos valores estejam refletidos em todas as nossas frentes de atuação.

Olhamos para os próximos anos com confiança. Seguiremos investindo na evolução da nossa infraestrutura, fortalecendo nossa governança e criando as condições necessárias para apoiar o



crescimento do setor e atender às demandas da transição energética.

Agradeço a todos que fazem parte dessa jornada pela confiança, dedicação e compromisso compartilhado. Juntos, seguiremos construindo uma trajetória de geração de valor para nossos acionistas, clientes, colaboradores, parceiros e para a sociedade, contribuindo para a segurança energética do país e para o fortalecimento do papel do gás natural na evolução da matriz energética brasileira.

Erick Portela Pettendorfer
Diretor-Presidente

O foco em soluções estruturais se materializou em conquistas ao longo de 2025 e se refletiu no início de 2026



Destaques de 2025



CONQUISTA DO SELO PRÓ-ÉTICA

(2025-2026), refletindo a maturidade e a consistência do nosso Programa de Compliance



Alcançamos

29%
de redução das
emissões contínuas
das ECOMPs



1º LUGAR

na categoria
transportes e logística
do Prêmio Excelência
em Gestão de Pessoas

Agraciada, pelo segundo
ano consecutivo, com a
Comenda Incentivadores
do Esporte, da
Câmara dos Deputados,
por estar entre as

10 MAIORES INVESTIDORAS EM ESPORTE

via leis de incentivo



INVESTIMENTO
RECORDE DE

**R\$ 51,6
MILHÕES**

em projetos sociais
via leis de incentivo

37

PROJETOS
SOCIAIS

patrocinados e
72 executados



12 CLIENTES
ativos

MAIS DE
1.500

contratos firmados



R\$ 7,9 BILHÕES
de receita líquida



2



NTS

- Quem somos
- Nossa atuação no mercado de gás natural
- Ambiente regulatório
- Direcionamento estratégico



Somos uma das principais operadoras logísticas de gás natural do país, gerenciando mais de 2 mil quilômetros de dutos de alta pressão

Quem somos GRI 2-6

Nós somos a Nova Transportadora do Sudeste S.A. (NTS) e desempenhamos papel fundamental na transição energética e no fortalecimento da infraestrutura de energia do Brasil. Afinal, o gás natural consolida-se como um vetor estratégico para a transição rumo a uma matriz mais limpa e eficiente, garantindo um suprimento estável e confiável ao mesmo tempo que reduz a dependência de importações.

Como organização de capital privado, temos uma estrutura societária composta por um Fundo de Investimento em Participações (FIP), que detém 91,5% do capital total da NTS. A Brookfield Brasil Asset Management Investimentos Ltda. detém a maioria das cotas do FIP. A Itaúsa controla o restante (8,5%). Com sede administrativa no Rio de Janeiro, concentramos a totalidade de nossas operações e atividades no transporte de gás natural no Brasil. GRI 2-1

Somos uma das principais operadoras logísticas de gás natural do país. Gerenciamos uma malha de mais de 2 mil quilômetros de dutos de alta pressão localizados no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, estados responsáveis por mais de 50% do consumo de gás natural no Brasil. Com capacidade de transporte comercial de 70 milhões de metros cúbicos de gás por dia, somos o elo logístico essencial que conecta as fontes

supridoras de gás natural às distribuidoras e aos consumidores.

Nossa operação é em regime de autorização por meio de contratos de transporte de longo prazo na modalidade *ship-or-pay*. Com o encerramento do contrato legado Malhas SE em 2025, iniciamos a discussão de um novo ciclo regulatório, sendo os demais vencimentos dos contratos legados remanescentes para 2030 e 2031. A capacidade disponível é ofertada de forma dinâmica ao mercado por meio do Serviço de Transporte Firme (com produtos anuais e de curto prazo), atendendo aos setores termelétrico, industrial, veicular, comercial, residencial e de cogeração.

Essa infraestrutura possui alta conectividade, integrando a produção nacional proveniente sobretudo das bacias de Campos e de Santos, o terminal de GNL da Baía de Guanabara e as novas ofertas *offshore* do pré-sal. A malha também se conecta diretamente aos gasodutos da Transportadora Associada e Gás (TAG) e da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG), interligando de ponta a ponta as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do país. Nessa cadeia, gerenciamos contratos, ampliamos pontos de entrega e recebimento, executamos manutenção dos ativos e cumprimos com rigor os requisitos regulatórios do setor.



NTS em números

2.060
km de dutos

16
garodutos

5
bases operacionais

6
sistemas de compressão

2
Centros de Controle Operacionais (CCO)

Saiba mais sobre as
nossas operações
no vídeo institucional
disponível em
www.ntsbrasil.com

Nossa atuação no mercado de gás natural

Em 2025, passamos a operar um mercado significativamente mais dinâmico, com 12 clientes ativos e mais de 1.500 contratos de curto prazo. Para acompanhar a evolução das necessidades de nossos clientes, ampliamos o portfólio de produtos. Oferecemos soluções cada vez mais flexíveis para atender demandas de curtíssimo prazo, particularmente do setor termelétrico, cuja atuação é fundamental para a segurança do sistema elétrico nacional.

Nesse contexto, também consolidamos leilões regulares de compra e venda de gás para balanceamento da rede e para uso do sistema de transporte. Dessa forma, fortalecemos a confiabilidade operacional da malha e contribuimos para o desenvolvimento de um mercado de gás natural mais líquido, competitivo e eficiente.

Paralelamente, avançamos na eliminação de gargalos da infraestrutura e na expansão da capacidade do sistema. Destacam-se o desenvolvimento do novo Ponto de Recebimento de Gás em Macaé, projeto que permitirá a injeção de até 16 milhões de m³ por dia de gás natural no sistema integrado a partir de 2028, e a decisão final de investimento na Estação de Compressão de Japeri. Essas iniciativas reforçam a integração de novas fontes de suprimento, ampliam a flexibilidade da rede e fortalecem a segurança energética do país.

Em 2025, passamos a administrar um ecossistema com 12 clientes ativos e 1.500 contratos de curto prazo



Ambiente regulatório

GRI 3-3 Ambiente regulatório e Relações institucionais

Como operadora de infraestrutura de transporte de gás natural sob o regime de autorização, a NTS atua em estrita conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), contribuindo para o equilíbrio entre os interesses públicos, privados e sociais previstos na Lei nº 14.134/2021 e no Decreto nº 10.712/2021.

Em 2025, iniciamos o primeiro processo de Revisão Tarifária da NTS em decorrência do final da vigência do Contrato GTA Malhas Sudeste, um marco regulatório de relevância para a Companhia. Esse processo exigiu intensa mobilização técnica e institucional para a elaboração da Proposta de Base Regulatória de Ativos e da Proposta Tarifária para o ciclo regulatório 2026-2030. Ao longo dessa jornada, atuamos em coordenação com a Associação de Empresas de Transporte de Gás Natural por Gasoduto (ATGás), reforçando o compromisso do setor com a previsibilidade regulatória, a segurança jurídica e a atração de investimentos de longo prazo.

Dedicamos atenção especial às discussões regulatórias relacionadas à definição da taxa de retorno regulatória (WACC) para o ciclo regulatório 2026–2030, participando ativamente das consultas e audiências públicas promovidas pela ANP.

Internamente, promovemos workshops e iniciativas de capacitação voltados às equipes técnicas, ampliando a compreensão dos processos de homologação de investimentos e dos critérios de cálculo da Receita Máxima Permitida (RMP), fortalecendo a governança e a consistência regulatória da organização.

No âmbito da conformidade regulatória, não registramos, em 2025, ocorrências ou impactos adversos decorrentes de nossas atividades comerciais. O monitoramento contínuo das obrigações regulatórias é realizado por meio de uma plataforma que utiliza mecanismos de dupla verificação e classificação por níveis de criticidade.

A governança executiva acompanha regularmente indicadores-chave, incluindo o envio de contratos de transporte à ANP, a publicação do Relatório de Monitoramento da Capacidade, o reporte de incidentes operacionais e a gestão das licenças ambientais. Complementarmente, a Gerência Regulatória monitora de forma permanente as consultas públicas e os processos normativos conduzidos pela ANP e por agências reguladoras estaduais.

Em paralelo, mantivemos um diálogo técnico e construtivo com o regulador sobre os desafios e oportunidades associados à transição energética.



Defendemos a necessária convergência entre os objetivos de descarbonização e os instrumentos regulatórios, buscando assegurar o reconhecimento dos investimentos e dos custos relacionados aos projetos de redução de emissões e sustentabilidade na estrutura tarifária do setor.

A atuação coordenada com associações representativas e demais agentes da indústria tem contribuído para o aprimoramento do debate regulatório e para o fortalecimento de soluções que conciliem competitividade, segurança energética e sustentabilidade de longo prazo.

Direcionamento estratégico

A nossa visão de futuro, desenhada ainda no planejamento estratégico de 2022, tem se provado assertiva. Fomos pioneiros em identificar que as fontes tradicionais de gás entrariam em declínio, enquanto um novo e massivo fluxo de gás do pré-sal chegaria pelo Rio de Janeiro.

Nossa estratégia central é a antecipação aos fatos para tentar evitar o cenário crítico em que estados como São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul enfrentem escassez. Para isso, focamos na aprovação de projetos de infraestrutura cruciais.

E, no início de 2026, conseguimos a decisão final de investimento para o Ponto de Recebimento Macaé e o projeto Estação de Compressão de Japeri,

Fomos pioneiros em identificar que as fontes tradicionais de gás entrariam em declínio

estratégicos para a segurança energética nacional e parte do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

O PR Macaé consiste na implantação de infraestrutura de interligação e recepção de gás natural para viabilizar a integração física e operacional entre as instalações de produção de gás natural provenientes da Bacia de Campos (Projeto Raia) e a nossa malha de transporte. A obra permitirá a injeção de até 16 Mm³/dia de gás natural originado do pré-sal. Ao mesmo tempo que viabilizamos a expansão física, trabalhamos na sustentabilidade financeira do negócio com a Revisão Tarifária junto à ANP.

A ECOMP Japeri, com capacidade nominal de 25,3 Mm³/dia, foca na ampliação da flexibilidade comercial e na movimentação firme de gás para as regiões Sudeste e Sul.

Olhando para a próxima década, esse fôlego financeiro será a alavanca para a nossa diversificação. A nossa estratégia de transição energética já está em curso, com a equipe de Novos Negócios buscando ativamente integrar infraestruturas voltadas ao transporte de fluidos de baixo carbono.





3

ESG

- Nossa jornada em ESG
- Temas materiais

Nossa jornada em ESG

Em 2025, após a finalização do nosso primeiro Plano de Sustentabilidade (2022-2024) com enfoque na estruturação e consolidação de indicadores, demos início a uma nova e ambiciosa etapa em nossa agenda ESG. Nascida de um compromisso proativo de nossos empregados, a estratégia é apoiada pelo nosso Conselho de Administração.

Conduzimos ao longo do ano um diagnóstico de maturidade ESG com o apoio de uma consultoria, que apontou resultados que atestaram a nossa rápida evolução. Alcançamos o Nível 3 de maturidade (em uma escala de 4), com 68,1% de aderência às melhores práticas do mercado, avanço chancelado pelo *benchmarking* da KPMG, que evidenciou o nosso salto de posicionamento, igualando ou superando outras empresas da indústria de óleo e gás em relação aos ciclos anteriores.

Esse diagnóstico e a escuta ativa que guiou a nossa Matriz de Dupla Materialidade nos orientou na construção do nosso Plano de Trabalho Estratégico ESG 2026-2030, estruturado de forma colaborativa entre 16 áreas. O plano soma 67 ações desdobradas em metas temporais:

- **Curto prazo (2026)**
- **Médio prazo (2027-2028)**
- **Longo prazo (2029-2030)**

Refletindo a urgência e o nosso protagonismo na agenda climática, o tema de Descarbonização e Emissões de GEE tem a maior quantidade de ações, concentrando grande parte do esforço do plano.

O principal objetivo dessa nova fase de planejamento é promover uma mudança interna, evoluindo de uma abordagem reativa, baseada em custos, riscos e conformidade, para uma visão focada em competitividade, inovação e integração da sustentabilidade à nossa estratégia central de negócios.

Em outubro, realizamos nossa 4ª semana NTSustentável, reforçando a importância de trabalharmos a agenda ESG. Nesses dias, aconteceram atividades presenciais e *on-line*, como a 7ª Edição do Conversas com Compliance, além de ações e palestras que abordaram temas como meio ambiente, responsabilidade social e Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I).

O processo de revisão de nossa materialidade, sob o conceito de Dupla Materialidade, foi realizado no fim de 2024 e concluído no primeiro trimestre de 2025. Os 10 temas materiais foram aprovados de acordo com as perspectivas das materialidades de Impacto e Financeira.

A descrição detalhada da metodologia, dos critérios de avaliação, do engajamento de *stakeholders* e do processo de priorização encontra-se disponível na página 70 do Anexo.



Nosso Plano de Trabalho Estratégico ESG 2026-2030 foi estruturado de forma colaborativa entre 16 áreas



Temas materiais

GRI 3-1, 3-2

Temas materiais	Materialidade de Impacto	Materialidade Financeira	ODS
Cibersegurança	Impacto potencial positivo: - Aumento do controle, segurança e identificação de riscos com o uso de tecnologias (como o <i>digital twin</i>). Impacto real negativo: - Paralisação na operação de transporte de gás à sociedade devido a ataques nos sistemas de controles.	Risco: AR50 – Ciberataques em OT & IT.	16
Gestão do Ambiente Regulatório e Relações Institucionais	—	Oportunidade: - Participar de fóruns e espaços que determinam as regulações do setor. Riscos: - Perdas financeiras devido a sanções administrativas por não atendimento às regulações que impactam a NTS (ANP, Ibama, Regulamento do mercado de gás, CVM, B3 etc.) (Risco NTS AR02 e AR32). - Falha ou atraso nas implementações das ações prioritárias sobre o plano de ESG, incluindo o ambiente de controles sobre a acuracidade de dados ESG (Risco NTS AR67).	16
Descarbonização e Emissões de GEE	Impacto real negativo: Emissões de GEE devido às emissões estacionárias e fugitivas no transporte de gás e nas operações diretas.	Oportunidades: - Ampliação da oferta do gás natural como combustível de transição. - Utilização da malha de dutos para transporte de combustíveis renováveis. Risco: - Falha no atingimento das metas climáticas estabelecidas (riscos de transição reputacionais).	3789 12131415
Diversidade, Equidade & Inclusão	Impacto potencial positivo: - Promoção de uma cultura de diversidade e inclusão, engajando empregados próprios e terceiros. Impacto real negativo: - Oportunidades desiguais acarretando baixa representatividade para grupos minorizados em cargos de liderança.	—	5810

Temas materiais	Materialidade de Impacto	Materialidade Financeira	ODS
Engajamento e Desenvolvimento Comunitário	Impacto real positivo: - Aumento do impacto direto e indireto através do investimento social voltado às comunidades. Impacto real negativo: - Restrição de uso do terreno na faixa de servidão pelos proprietários. Impactos de relacionamento (Comunidades do entorno): - Melhoria de acesso: Necessidade de melhoria de infraestrutura e asfaltamento para a logística até as instalações da NTS. - Falta de informação: Receio nas comunidades do entorno dos gasodutos por desconhecimento da operação (demanda plano de conscientização para mitigar o impacto). Impacto positivo adicional: - Preservação cultural via incentivos sociais e fomento à geração de emprego e renda.	Oportunidades: - Otimização de recursos incentivados para ampliação de projetos sociais. - Ganho reputacional institucional e no setor de O&G através da divulgação de projetos sociais. Riscos: - Não realização de projetos de manutenção e expansão por conflitos sociais com moradores da Área de Influência Direta (AID) ou proprietários de terra. - Restrição de acesso a faixas e dutos para atividades operacionais devido a vulnerabilidades sociais externas (violência/tráfico) (Risco NTS Fun. 01).	1 2 5 8 9 11
Ética, Integridade e Conformidade	Impacto real positivo: - Conscientização e multiplicação da cultura de integridade. - Prática ampliada de transparência gerando maior confiança e da fidelidade no relacionamento com públicos prioritários. Impacto real negativo: - Ocorrência de comportamentos antiéticos em operações próprias e na cadeia de valor, incluindo corrupção na interação de agentes públicos e de organizações governamentais.	Riscos: - Atos de corrupção. - Não entendimento dos <i>guidelines</i> de <i>compliance</i> sobre temas como discriminação ou assédio.	5 8 16
Relações de Trabalho e Desenvolvimento do Capital Humano	Impacto real positivo: Desenvolvimento de profissionais qualificados.	—	3 4 5 8 10
Saúde e Segurança do Trabalho	Impacto real positivo: Preservação da saúde e integridade dos empregados próprios e terceiros, engajando as equipes em uma cultura de segurança e bem-estar físico e mental.	Risco: Incidentes e acidentes envolvendo empregados, prestadores de serviços e comunidades situadas na área de influência.	3 8 16
Segurança Operacional e Integridade de Ativos	Impacto potencial positivo: Fomentar o desenvolvimento tecnológico visando a redução de acidentes.	Riscos: - Ocorrência de derivações clandestinas. - Impacto nas operações e ativos decorrente do aumento em frequência e intensidade de eventos climáticos extremos. - Falhas na execução do Plano de Gerenciamento de Integridade (PGI), comprometendo a integridade física de gasodutos, faixas de servidão e equipamentos.	3 8 11 14 15
Transição Energética	—	Oportunidades: - Ampliação da oferta do gás natural como combustível de transição. - Utilização da malha de dutos da NTS para transporte de combustíveis renováveis.	3 7 8 9 12 13 14 15 17



4

Operação e resultados

- *Performance* operacional
- Segurança operacional e integridade de ativos
- Resultados econômico-financeiros



Alcançamos a média anual de entrega de gás de 30,8 milhões de m³/dia



Performance operacional

O ano de 2025 consolidou nossa transformação operacional rumo à abertura do mercado, um caminho que já vínhamos trilhando desde 2022 com uma gestão diária da programação e da movimentação física de gás para mais clientes.

Alcançamos a média anual de entrega de gás de 30,8 milhões de m³/dia. Esse aumento em relação a 2024 (25,5MMm³) se deu, principalmente, pelo crescimento no consumo dos pontos na região de São Paulo e do incremento na demanda da TBG causado pela redução da oferta de gás boliviano.

No período, tivemos uma falha de entrega motivada pelo fechamento da SDV-02 da Estação Guapimirim após uma falha que provocou a elevação abrupta de pressão e interrupção do fluxo de recebimento de gás do PR Itaboraí.

Os investimentos estratégicos avançaram significativamente no período, como o gasoduto ligando Bragança Paulista (SP) a Extrema (MG) para o atendimento do sul de Minas Gerais, atualmente em fase de licenciamento ambiental.

Em paralelo à expansão da infraestrutura, concluímos a internalização da manutenção de faixas exclusivas (Paulínia-Jacutinga, Gaspar – Campinas-Rio e Rio das Flores), assumindo serviços anteriormente prestados por terceiros. Essa transição foi suportada por uma nova metodologia

que integra a análise de falhas de equipamentos a diretrizes rígidas de segurança ocupacional e preservação ambiental.

Como reflexo dessa maturidade de processos, obtivemos a certificação Serviços Próprios de Inspeção de Equipamentos (SPIE) pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), além da manutenção das normas ISO 9001 (Qualidade), ISO 14001 (Meio Ambiente) e ISO 45001 (Saúde e Segurança Ocupacional).

A continuidade e a segurança de toda essa operação dependem diretamente do corpo técnico em campo, composto por cerca de 80 profissionais dedicados exclusivamente às bases operacionais. Em 2025, nosso indicador de treinamentos superou a média de mercado para o segmento de operações, confirmando o compromisso corporativo com a formação técnica contínua, a mitigação de riscos e a excelência operacional em todas as frentes de atuação.

Segurança operacional e integridade de ativos

GRI 3-3, EM-MD-540a.1, EM-MD-540a.2

Revalidado como estratégico, o tema Segurança Operacional e Integridade dos Ativos é o que visa uma operação da nossa malha sem falhas, protegendo o abastecimento nacional, o meio ambiente, nossos empregados e as comunidades do entorno. A gestão é estruturada para gerenciar os impactos potenciais e reais decorrentes do transporte de gás natural.

Situações de descontinuidade ou falhas estruturais podem gerar impactos negativos severos, incluindo fatalidades, destruição de ativos industriais e residenciais, desabastecimento de indústrias, danos ambientais e riscos à segurança energética. Em contrapartida, o controle rigoroso da integridade gera impactos positivos contínuos, garantindo o fornecimento seguro e sustentável de gás natural e sustentando o fornecimento ininterrupto para as termelétricas a gás do país.

Nossos procedimentos e diretrizes internas asseguram conformidade com o Regulamento Técnico de Dutos Terrestres (RTDT) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Por meio do processo de Enterprise Risk Management (ERM/COSO 2017), o Comitê de Riscos e ESG, que reúne o Diretor-Presidente,

Diretores-Executivos, auditoria interna e gestores de área, reavaliou o risco de integridade de gasodutos. A probabilidade no mapa de calor foi elevada para “médio”, devido aos novos eventos e desafios associados à Trinca por Corrosão Sob Tensão (*Stress Corrosion Cracking – SCC*).

Para mitigar essa ameaça, aprovamos um plano de ação com a redução do intervalo de passagem do *Pipeline Inspection Gauge* (PIG) de inspeção de três para dois anos no duto Gasbel e o uso de ferramentas instrumentadas de última geração, como o PIG ULTRA. A passagem dessa tecnologia na nossa malha enterrada terá os primeiros resultados de detecção e medição de trincas previstos para 2027.

Mapeamento de gases

No âmbito de nossas atividades operacionais rotineiras, mapeamos e monitoramos a liberação residual de gases na atmosfera devido à ventagem e abertura de canhões durante o processo de passagem dos PIG. Adicionalmente, iniciamos a troca de revestimento dos tubos considerados mais suscetíveis à SCC. As medidas operacionais



preventivas envolvem escavações para manutenção de pontos identificados nas análises de risco, monitoramento por satélite das faixas de servidão, inspeções terrestres, instalação de sistemas de proteção catódica, aplicação de revestimento anticorrosivo e sinalização das linhas enterradas.

Em campo, a segurança é atestada por inspeções rigorosas – 100% da faixa dos dutos (compartilhada e exclusiva) foi inspecionada em 2025. Mantemos a execução ininterrupta de varreduras com câmeras térmicas Gas Finder focadas especificamente nos nossos equipamentos estáticos de superfície. Essa

rotina nos permite atestar a integridade física das instalações e atuar contra qualquer possível vazamento.

O monitoramento da eficácia baseia-se no acompanhamento mensal de indicadores de integridade operacionais. O desempenho do programa é avaliado de acordo com índices de aderência ao plano de escavação, cronograma de passagem de PIG instrumentados e de limpeza, cumprimento de avaliações de risco, execução de ações mitigatórias, regularização de ocorrências geotécnicas no prazo estipulado e disponibilidade dos sistemas retificadores.



Derivações clandestinas

Outro desafio operacional que demandou pronta atuação foram as ações externas indevidas. Em 2025, foram identificadas, reparadas e reportadas duas derivações clandestinas nos dutos de gás – nenhum outro acidente ou incidente foi registrado nos dutos. Com a detecção de novas ocorrências na malha, esse risco também teve a sua probabilidade elevada de “muito baixo” para “médio”. Como contramedida, o nosso Comitê Executivo aprovou investimentos para a instalação de fibra óptica e outras barreiras físicas ao longo dos dutos para reforçar a nossa capacidade de identificação e resposta rápida a intrusões.

Para comunicações em caso de incidentes, utilizamos o PRO-SM-008 (Gerenciamento de Incidentes), procedimento que estabelece diretrizes, critérios de classificação, registro, metodologia de análise e investigação, considerando o potencial de perda e o aprendizado organizacional. Com o

propósito de mitigar impactos e coordenar ações de resposta em cenários que excedam a capacidade operacional das bases locais, mantemos um canal com órgãos públicos e autoridades por meio do Programa de Conscientização Pública. Esse engajamento é balizado pela metodologia do *Incident Command System* (ICS), priorizando a proteção de vidas, a minimização de impactos às comunidades e ao meio ambiente e a preservação da continuidade operacional.

Por fim, consolidamos o compromisso com as melhores práticas industriais ao assumir o monitoramento da nossa Segurança de Processo Baseada em Risco (*Risk Based Process Safety* – RBPS). Nesse contexto, desenvolvemos critérios de classificação e iniciamos a implementação do indicador de eventos de segurança de processo para os níveis 1 e 2, ampliando nossa transparência técnica.

O Programa de Conscientização Pública busca mitigar impactos e coordenar ações em cenários que excedam a capacidade operacional das bases locais



Resultados econômico-financeiros

Em 2025, tivemos a receita líquida de R\$ 7,9 bilhões, cujo principal fator de crescimento foi o reajuste anual dos contratos legados. As tarifas desses contratos são corrigidas anualmente pelo Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), que teve inflação positiva de 6,5% em 2024, impactando os reajustes aplicados no início de 2025. Adicionalmente, ao longo do período analisado, observou-se aumento relevante das receitas provenientes dos contratos de transporte de entrada e saída, impulsionado pela maior demanda de novos carregadores e contratos de curto prazo e volumes excedentes.

Na área tributária, iniciamos um trabalho de adequação e de estruturação dos processos internos para manter a conformidade e mitigar impactos decorrentes das mudanças da Reforma Tributária do Consumo. Diante do longo cronograma de transição para o novo modelo fiscal, nosso compromisso é acompanhar e assegurar a aplicação das regulamentações e normas em publicação.

Com *performance* financeira sólida, em que alcançamos um Ebitda de R\$7,2 bilhões, acima dos R\$ 6,6 bilhões de 2024, seguimos com um modelo de negócios estável e previsível, sustentado por contratos de longo prazo indexados à inflação. A cada trimestre, todos os resultados são reportados ao mercado de forma auditada pela Deloitte, mantendo a transparência sobre nossa atuação.

R\$ **7,9** bilhões
de receita líquida

R\$ **7,2** bilhões
de Ebitda





5

Governança corporativa

- Estrutura de governança
- *Compliance*, cultura ética, integridade e conformidade
- Gestão de riscos e crises
- Cibersegurança

Estrutura de governança

GRI 2-9, 2-10, 2-11

Nossa estrutura de governança abrange o Conselho de Administração, uma Assembleia Geral, um Conselho Fiscal permanente com seis membros e uma Diretoria Executiva composta por seis membros com mandatos até 2029.

O Conselho, órgão de orientação superior deliberativo, tem um presidente que não faz parte da Diretoria Executiva e é constituído por 13 membros. Destes, dez são titulares e três suplentes, com mandatos anuais vigentes até 2027 e funções não executivas. Eles são selecionados e nomeados pelos acionistas controladores conforme a proporcionalidade estipulada no Acordo de Acionistas. Suas competências profissionais, outros cargos e compromissos em demais organizações de mercado são acompanhados pela governança e disponibilizados publicamente por meio de nosso formulário de referência junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Embora não existam comitês de assessoramento ou estatutários vinculados diretamente ao Conselho, o acompanhamento dos impactos corporativos é subsidiado pelos comitês de Gestão de Riscos e de Crise, que ficam responsáveis pela aprovação de planos de ação e reputação da Companhia.

A Diretoria Executiva tem a responsabilidade de conduzir os negócios conforme o planejamento estratégico, supervisionar impactos, analisar e aprovar o relatório de sustentabilidade e os temas materiais. O órgão ainda administra os negócios sociais em geral e a prática de todos os atos necessários, exceto aqueles sob responsabilidade do Conselho ou da Assembleia Geral. Os seis membros representam as áreas Operacional, Financeira e Relação com Investidores, Comercial e Regulatória, Gente & Gestão, e Jurídica e Compliance. **GRI 2-14**

Nossa estrutura de governança abrange o Conselho de Administração, uma Assembleia Geral, um Conselho Fiscal e uma Diretoria Executiva



Remuneração

GRI 2-19

Definido anualmente pela Assembleia Geral Ordinária, o limite máximo da remuneração global da administração engloba as estruturas do Conselho e da Diretoria. Para o Conselho de Administração, quando aplicável, a remuneração consiste em um valor fixo mensal alinhado às práticas de mercado. Já para a Diretoria, a remuneração fixa é balizada por um *benchmarking* anual executivo, sendo complementada por uma parcela variável instituída pela Política de Incentivo de Curto e Longo Prazo da Companhia.

O recebimento da remuneração variável é vinculado a gatilhos mínimos de desempenho corporativo, com ajustes baseados no desempenho individual, nos resultados das áreas sob gestão de cada diretor e em entregas estratégicas, como as metas ESG. Visando o crescimento sustentável do negócio, o pagamento é dividido entre o curto prazo, quitado no exercício seguinte à aferição dos resultados, e o longo prazo, que pode ter uma parcela diferida por até cinco exercícios.



* Diretores estatutários com mandato até 10/05/2026.

Compliance, cultura ética, integridade e conformidade

GRI 3-3 Ética, Integridade e Conformidade

A conduta ética é inegociável em todas as nossas relações. Não toleramos o suborno, a corrupção ou qualquer tipo de desvio de conduta, atuando com rígidos controles internos para garantir a integridade dos nossos negócios. No diagnóstico de maturidade realizado por uma consultoria em 2025, o nosso pilar de “*Compliance*, integridade e práticas anticorrupção” alcançou o índice de 90% de aderência às melhores práticas de mercado (Nível 4).

Ao longo do ano, direcionamos esforços para a preparação e submissão da nossa candidatura ao selo Pró-Ética (ciclo 2025-2026), processo que culminou na conquista da certificação.

O Pró-Ética é uma iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU) que busca fomentar a adoção voluntária de medidas de integridade pelas empresas, por meio do reconhecimento público daquelas que se mostram comprometidas em implementar medidas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de atos relacionados a corrupção, fraude, violação socioambiental e de desrespeito aos direitos humanos.

Em sinergia com esse fortalecimento institucional, aderimos ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial (CGU) e renovamos nosso compromisso junto ao Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção (Instituto Ethos).

A transparência nas nossas relações governamentais também é prioridade. Divulgamos mensalmente os nossos registros de interação direta com agentes públicos e organizações governamentais para o público interno, utilizando uma plataforma para assegurar clareza e rastreabilidade dessas agendas.

Atualizamos periodicamente o nosso Código de Conduta Ética e normativos complementares que abrangem a Política Antissuborno e Anticorrupção, Política de Sustentabilidade, Política de Ambiente de Trabalho Positivo, Política de Segurança da Informação e normas específicas para avaliação de riscos de terceiros, conflito de interesses, alçadas e governança de dados pessoais.



A conquista do Selo Pró-Ética representa um marco estratégico na consolidação da nossa cultura de integridade

Para garantir que essa cultura se mantenha viva, realizamos treinamentos anuais obrigatórios sobre essas políticas para todos os empregados e terceiros. Em 2025, foram realizadas capacitações específicas para a liderança, visando ratificar o papel dos gestores na cultura ética, além de treinamentos anuais focados na Diretoria Financeira para a prevenção de fraudes, suborno e corrupção. **GRI 2-24**

Nossos impactos negativos são controlados por meio de uma estrutura que integra Auditoria Interna, Comitê de Ética e Integridade e Conselho de Administração. A auditoria atua de forma independente e reporta-se diretamente ao Conselho. O Comitê orienta sobre a aplicação de políticas e práticas de conduta responsável, dando suporte à tomada de decisão e esclarecimento de dúvidas normativas. A gestão utiliza o modelo *Enterprise Risk Management* e inventários anuais de riscos corporativos e ESG para estabelecer planos de ação para sanar vulnerabilidades operacionais e ambientais. **GRI 2-25, 2-26**

Além disso, expandimos a nossa cultura de integridade para a cadeia de valor, centralizando a gestão de terceiros ao instituir regras rigorosas de conferência documental e habilitação. Adicionalmente, foram realizadas 2.386 análises de integridade, abrangendo 209 parceiros de negócios, fornecedores e clientes. Durante as avaliações, não houve a identificação de riscos significativos relacionados a atos de corrupção. **GRI 205-1**

Capacitação em combate à corrupção **GRI 205-2**

Todos os membros da Diretoria e empregados são comunicados e treinados nas normas de combate à corrupção. Além dos treinamentos, a área de Compliance apresentou as suas diretrizes em 48 reuniões de *kick off* com fornecedores e realizou uma campanha de comunicação para divulgar as políticas e procedimentos.

Os treinamentos *online* sobre temas Antissuborno e Anticorrupção foram realizados por 196 parceiros de negócios enquanto 186 fizeram os relacionados à Interação com Poder Público, ambos na Plataforma Meritum.



Expandimos a nossa cultura de integridade para a nossa cadeia de valor, instituindo regras rigorosas de conferência documental e habilitação

Conflitos de interesses **GRI 2-15**

A prevenção e mitigação de conflitos de interesse acontecem em todos os níveis mediante a exigência do cumprimento do Código de Conduta Ética, treinamentos e a assinatura anual da Declaração de Conformidade e Inexistência de Conflito de Interesses pelos empregados. Os membros do Conselho de Administração seguem as restrições de seu Estatuto Social. Qualquer situação real ou potencial de conflito é avaliada pelo Comitê de Ética e Integridade e, quando aplicável, deliberada pelo próprio Conselho.

Para garantir a transparência, divulgamos a existência de acionistas controladores e eventuais participações cruzadas em órgãos de administração por meio do Formulário de Referência submetido à CVM. Adicionalmente, potenciais participações cruzadas com fornecedores são monitoradas via processos de *due diligence*. Temos ainda uma política específica que exige aprovação prévia do Conselho para operações com partes relacionadas, reportando relações, transações e saldos pendentes nas demonstrações financeiras auditadas.

Canal Confidencial

GRI 2-25, 2-26

Operado por uma empresa independente, nosso Canal Confidencial está disponível 24 horas por dia para todos os públicos e sua acessibilidade é reforçada por treinamentos e comunicações nas bases operacionais e obras de manutenção nos gasodutos. O anonimato e a não retaliação são garantidos para reportes de desvios, fraudes ou assédios, e todas as manifestações são encaminhadas à Auditoria Interna para investigação.

A eficácia é monitorada anualmente por auditorias externas e pesquisas de integridade, enquanto o Comitê de Ética e o Conselho de Administração revisam, trimestralmente, os indicadores de desempenho e a resolução dos relatos.

Tipologias das queixas do Canal Confidencial

Relacionamento com fornecedor	32
Desvio de comportamento	15
Fora do escopo	13
Saúde, segurança e meio ambiente	13
Descumprimento de normas e políticas internas	3
Apropriação indevida de ativos	0
Outras violações éticas	0
Pagamento ou recebimento impróprio	0
Total	76

Canal Confidencial

Telefone: 0800 721 5955

Site: canalconfidencial.com.br/nts





Gestão de riscos e crises

GRI 2-13, 2-16, 2-26

A resiliência do negócio e o cumprimento dos objetivos corporativos dependem de uma visão sistêmica sobre as nossas vulnerabilidades. Por isso, o Conselho de Administração delega a gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais por meio da Política de Gerenciamento de Riscos e do modelo *Enterprise Risk Management*.

A responsabilidade por essa agenda envolve as áreas de controles internos, riscos corporativos, financeiro e operações. Toda a governança é coordenada pelo Comitê de Riscos e ESG, que assessora a administração na avaliação dos indicadores e valida as ações de mitigação propostas.

A identificação e a mensuração de riscos e preocupações cruciais ocorrem anualmente ou em resposta a eventos extraordinários. Os temas são classificados em uma matriz de impacto e probabilidade e para garantir uma resposta ágil, o *status* dos planos de mitigação é compartilhado mensalmente com a Diretoria Executiva. Já o Comitê e o Conselho realizam reuniões anuais para supervisão, acompanhamento da evolução dos temas materiais e deliberação sobre riscos de alta exposição.

Esse monitoramento contínuo permitiu que fossem comunicadas formalmente ao Conselho de Administração sete preocupações cruciais em 2025. Esses alertas abrangeram riscos de natureza operacional, estratégica e de integridade de ativos, permitindo uma ação preventiva e estratégica.

Cibersegurança

GRI 3-3 Segurança e Privacidade de dados, 418-1

Como operadores de uma infraestrutura crítica para a segurança energética nacional, tratamos a proteção dos nossos sistemas, dados e redes operacionais com alto nível de prioridade estratégica, com nossa gestão de Cibersegurança e Privacidade de dados atuando principalmente na mitigação de impactos. Entre os riscos potenciais mapeados nas operações e na cadeia de parceiros, figuram ataques por *ransomware* ou *phishing*, falhas em controles de TI, vulnerabilidades em ativos de automação industrial (OT) e vazamentos que violem a privacidade.

Essa governança apoia-se em normas que incluem a Política de Segurança da Informação – focada na confidencialidade, integridade e disponibilidade dos ativos –, a norma de Segurança Cibernética e o procedimento de Resposta a Incidentes. Outros procedimentos resguardam a privacidade, disciplinam a gestão de violações de dados e instituem os Planos de Recuperação de Desastres (DRP) e de Continuidade de Negócios (BCP).

Na prática, as medidas preventivas englobam ferramentas de Prevenção de Perda de Dados (DLP), fatores avançados de autenticação (MFA), controle de postura para dispositivos e monitoramento de exposição de marca na *deep* e *dark web*. A eficácia desses mecanismos é medida mensalmente e, com

Durante o ano, não registramos queixas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes

base no monitoramento do sistema e na governança do Comitê de Cyber, consolidamos avanços no escaneamento de ativos corporativos e mitigação de falhas.

Em 2025, o engajamento com o Comitê Executivo garantiu a aprovação de novos aportes financeiros na área, integrando revisões de impacto de negócios e capacitações obrigatórias para os empregados. Além disso, todo o investimento em proteção e defesa gerou resultados práticos: fomos capazes de reduzir a probabilidade do risco de Cibersegurança de “média” para “baixa”, reflexo direto das melhorias aplicadas.

Durante o ano, não registramos queixas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes, e avançamos na nossa capacidade de resposta a incidentes. Realizamos, de forma inédita,



o nosso primeiro simulado de crise exclusivo para a área e participamos da iniciativa governamental “Guardião Cibernético”, que reuniu profissionais de 20 países para testar respostas a acidentes em infraestruturas críticas. Além disso, executamos um processo de racionalização, reduzindo a complexidade da nossa arquitetura de TI para diminuir vulnerabilidades, e promovemos a troca de alguns prestadores de serviço a fim de aumentar defesas. Mantivemos também a rotina de educação corporativa, aplicando testes periódicos de *phishing* e campanhas de conscientização contra fraudes.

Apesar dos avanços, sabemos que os desafios acompanham a evolução da indústria. Para garantir a blindagem das nossas operações na área, o nosso Plano de Trabalho Estratégico ESG estabeleceu objetivos rigorosos, incluindo:

- Alcançar o nível 3 de maturidade no *framework* internacional NIST, visando atingir o *benchmarking* exigido pela nossa acionista Brookfield.
- Implementar um sistema de gestão de segurança da informação alinhado às diretrizes da norma global ISO 27001.
- Integrar critérios de segurança da informação nos contratos e auditorias da nossa cadeia de fornecedores, além de desenvolver um plano para a gestão de riscos cibernéticos de terceiros.
- Ampliar o escaneamento e a gestão de vulnerabilidades no nosso ambiente operacional, além de aumentar a resiliência das nossas rotinas de *backup* e recuperação em ambientes críticos.



6

Nossa gente

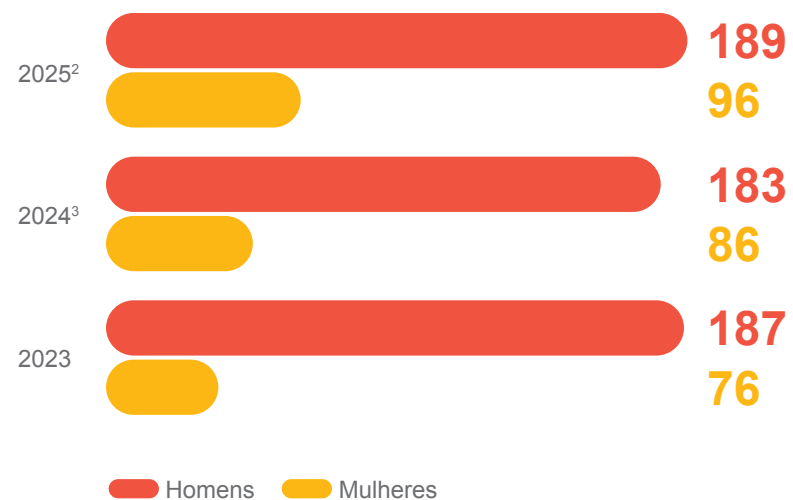
- Quem faz a NTS
- Diversidade, Equidade & Inclusão
- Segurança, saúde e bem-estar
- Desenvolvimento e capacitação

Quem faz a NTS

Contamos com 205 empregados alocados no escritório corporativo e 80 profissionais atuando diretamente nas nossas bases operacionais. Para integrar esses ambientes e impulsionar a qualificação técnica, consolidamos importantes avanços na gestão de pessoas em 2025, impulsionando iniciativas focadas em inovação, diversidade e excelência operacional.

Empregados GRI 2-7

Empregados na organização¹



¹ Todos os empregados da Companhia possuem vínculo permanente, regime de trabalho em tempo integral e contratos por prazo indeterminado concentrados na região Sudeste.

² Entre os exercícios de 2024 e 2025, não foram observadas flutuações significativas no número total de empregados, mantendo-se a estabilidade operacional da força de trabalho.

³ Os dados apresentados são compilados a partir da folha de pagamento da organização e refletem o cenário apurado no mês de dezembro de cada ano (com base no histórico de 2024 e 2025).



Benefícios a empregados em tempo integral GRI 401-2

Os empregados contam com um pacote de benefícios que são práticas diferenciadas no mercado. Eles são revisados anualmente, assim como nossas práticas de remuneração, através de pesquisas salariais de consultorias especializadas no tema.



Plano de saúde



Previdência privada com
contrapartida corporativa de
1% a 7%



Auxílio-creche ou babá
para filhos de até 5 anos
e 11 meses



Plano odontológico



Vale-refeição/alimentação



Presente e vale-alimentação
de Natal



Seguro de Vida



Licenças-maternidade e
paternidade estendidas



Subsídio de 80%
em medicamentos



Convênio Academia

Diversidade, Equidade & Inclusão

GRI 3-3

A construção de um ambiente diverso e inclusivo é um compromisso ativo, fundamentado em nosso Código de Conduta Ética e na Política de Ambiente de Trabalho Positivo. Essa postura visa mitigar riscos de discriminação ou barreiras de carreira para grupos minorizados, fortalecendo os direitos humanos, a inovação e o clima organizacional sob a diretriz do comportamento corporativo “Conecte-se com a diversidade e colabore”.

Ao longo de 2025, registramos um marco expressivo: mais de 60% de todas as contratações do ano contemplaram grupos diversos (incluindo recortes de gênero, raça, pessoas com deficiência e profissionais com mais de 50 anos). Como parte da nossa meta estratégica de atingir 30% de mulheres em cargos de liderança, alcançamos a marca de 25% em 2025. Diante dos desafios do setor de óleo e gás na formação de base, continuamos a desenvolver nosso *pipeline* interno de talentos para avançar em médio e longo prazos.

Ficamos entre os três melhores cases na categoria Média Empresa do Prêmio Ser Humano (ABRH)

Conscientização e reconhecimento

Em junho e outubro de 2025, a área de Gente & Gestão promoveu a segunda e terceira edição do programa *Elas no Campo*, que promove o desenvolvimento de mulheres em atividades operacionais. Outras iniciativas foram a Mentoria exclusiva para mulheres, roda de conversa “Papo com Elas” sobre menopausa, palestra sobre etarismo e a entrega da Cartilha de Diversidade e Inclusão no *onboarding*.

Esse empenho foi reconhecido em novembro, quando figuramos entre os três melhores *cases* na categoria Média Empresa do Prêmio Ser Humano (Associação Brasileira de Recursos Humanos – ABRH), com o projeto “Mulheres que transformam: estratégias da NTS para alcançar a equidade de gênero”.

O engajamento orgânico ganha força com o Grupo de Trabalho de Diversidade, Equidade & Inclusão (GT DE&I), um grupo consultivo e voluntário composto por empregados de diversas áreas que atua na escuta ativa das equipes. A governança do tema foi normatizada pelo procedimento “Regulamento



do Grupo de Trabalho de Diversidade, Equidade e Inclusão”, um avanço institucionalizado a partir dos aprendizados obtidos em ciclos anteriores. Durante o ano, os integrantes propuseram pautas, promoveram atividades e participaram de treinamentos. Para remediar eventuais desvios, a Companhia disponibiliza o Canal de Denúncias (ver página 28).

A eficácia dessas iniciativas é avaliada por pesquisas de satisfação, indicadores internos de recrutamento e promoção, além de pesquisas de clima organizacional. O progresso das metas é validado

pelo Comitê Executivo e reportado mensalmente à Diretoria de Gente e Gestão, com divulgação em reuniões gerais de comunicação.

Para o ciclo 2026-2030, estabelecemos ações para expandir essas conquistas. As metas de diversidade que compõem o painel individual e corporativo dos diretores foram ampliadas: além do gênero, os indicadores consideram o aumento na liderança de pessoas negras, profissionais acima de 50 anos e pessoas com deficiência (PcD).



Segurança, saúde e bem-estar

GRI 3-3 Saúde e segurança do trabalho, 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-6

O ano de 2025 registrou um sólido desempenho em segurança do trabalho, com a ocorrência de apenas um acidente com funcionário terceiro, classificado como gravidade baixa. No período, realizamos a reestruturação da área de SSMA, concentrando e unificando todas as atividades corporativas e de campo para otimizar a prontidão e a sinergia das equipes.

Operar o transporte de gás natural envolve riscos intrínsecos complexos, o que exige um compromisso irrestrito com a integridade das pessoas. Guiados pelo Programa Zero Dano, atuamos para garantir ambientes de trabalho éticos, dignos e seguros, que respeitem os direitos humanos tanto dos colaboradores quanto das comunidades do entorno. Em 2025, mantivemos nossas certificações de excelência em clima organizacional, como o selo Great Place to Work (GPTW), e alcançamos o primeiro lugar da categoria transportes e logística na quinta edição do Prêmio Excelência em Gestão de Pessoas, do Grupo Gestão RH em parceria com a FGV In Company.

Nos comprometemos com a eliminação ou minimização de riscos de alto impacto, tendo como um dos requisitos fundamentais a participação ativa da liderança na gestão de saúde e segurança, promovendo permanentemente a qualidade de vida no trabalho e a construção de um ambiente saudável.

Gestão integrada e cultura de prevenção

Nosso Sistema de Gestão Integrado (SGI) é certificado nas normas globais ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001. A implementação das práticas de saúde e segurança do trabalho se fundamenta na ISO 45001, indo além do estrito cumprimento das exigências legais brasileiras e das Normas Regulamentadoras (NR) vigentes. A execução dessa estratégia no dia a dia cabe a uma equipe própria, composta por coordenador, supervisor, engenheiros, analista e técnicos, além do suporte externo em medicina do trabalho.

A preservação da integridade física da força de trabalho baseia-se em ferramentas de identificação de perigos e avaliação de riscos para atividades rotineiras e não rotineiras. Equipes multidisciplinares aplicam metodologias como Análise de Risco (AR), Levantamento de Perigos e Riscos (LPR), *Hazard and Operability Study* (HazOp) e Estudo de Análise de Risco (EAR). Os diagnósticos gerados alimentam um ciclo de melhoria contínua, mantendo os mapas de riscos acessíveis para consulta de quem está em campo.

A participação e a consulta de empregados e terceiros no sistema de gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) são realizadas por meio do LPR, investigações de incidentes, inspeções e auditorias de campo. A divulgação de informações ocorre via intranet, *e-mail* e reuniões de metas, enquanto as sugestões e as denúncias são recebidas por sistema de auditorias comportamentais e registros de desvios e Canal Confidencial.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (Cipa) é a representação formal dos empregados que participam, em reuniões mensais, da identificação de riscos e monitorização de planos de ação. A Cipa possui autonomia para reportar riscos iminentes, garantindo que todos estejam representados nas áreas da saúde e segurança.

Baseados em uma cultura de transparência, incentivamos os empregados a reportar condições inseguras por meio de auditorias comportamentais, diálogos de segurança e registros de desvios. O Procedimento de Gerenciamento de Riscos assegura formalmente o direito de recusa e a autonomia para a paralisação imediata de frentes de trabalho em situações de risco grave e iminente, garantindo proteção contra qualquer tipo de penalidade ou represália.

Regras de Ouro

Qualquer trabalhador pode interromper atividades que estejam em desacordo com alguma das 10 Regras de Ouro da NTS ou que apresentem risco grave e iminente.



**Permissão
para Trabalho**



**Gerenciamento
de Mudanças**



**Segurança
no Trânsito**



**Acesso em
Áreas de
Risco**



**Bloqueio e
Etiquetagem**



Escavação



**Trabalho
em Altura**



**Atmosfera
Explosiva**



**Equipamentos
de Proteção**



**Álcool e
Drogas**

Mitigação de impactos e saúde ocupacional

Quando impactos negativos reais ou potenciais são detectados, acionamos imediatamente protocolos de resposta a emergências e ações corretivas. Em caso de ocorrências, as análises utilizam ferramentas como o Diagrama de Ishikawa e os 5 Porquês para identificar falhas sistêmicas e determinar ações baseadas na hierarquia de controles.

A efetividade dessas barreiras é monitorada por inspeções e auditorias, e todas as ocorrências são comunicadas a empregados e terceiros para evitar novos desvios. A eficácia geral é medida mês a mês por indicadores de desempenho e revisada sob a governança de comitês, sempre em diálogo com trabalhadores e comunidades.

Complementando a segurança operacional, mantemos serviços dedicados à medicina do trabalho focados na execução do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Esses profissionais realizam um monitoramento preventivo, exames clínicos periódicos e análises de riscos sob a total confidencialidade das informações, em estrito cumprimento ao sigilo profissional. A qualidade do atendimento é assegurada pela integração dos médicos com a estrutura interna de Saúde e Segurança e pelo acesso a uma rede de clínicas credenciadas.

Há ainda um calendário de promoção da saúde focado em riscos não ocupacionais que inclui campanhas mensais de conscientização, como Janeiro Branco (saúde mental), Outubro Rosa (câncer de mama) e Novembro Azul (câncer de próstata), vacinação anual contra gripe para empregados e familiares, além de reembolso de vacinas e medicamentos.

Para incentivar a cultura de autocuidado e um estilo de vida ativo, subsidiamos planos e custeamos inscrições em corridas de rua. O suporte integral é complementado por serviços de psicologia *on-line* e palestras educativas, incluindo a Semana Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (Sipat).

Promovemos campanhas de conscientização, vacinação contra gripe e oferecemos reembolso de vacinas e medicamentos

Gestão de Risco de Trânsito e Mobilidade (Programa CHNTS)

Com uma frota que percorre cerca de 2 milhões de quilômetros por ano sob condições geográficas e logísticas complexas, a gestão do risco de trânsito é prioritária. Diante de fatores geográficos e logísticos complexos — como o tráfego por estradas de terra, vias em condições precárias de conservação ou com grande fluxo de veículos —, estabelecemos regras rígidas para a condução dos veículos. As diretrizes abrangem restrições severas ao uso de álcool e medicamentos, além do cumprimento de horários de descanso, resultando em um índice residual de incidentes no ano, todos sem gravidade.

Consolidamos o programa da Carteira de Habilitação da NTS (CHNTS), voltado à conscientização dos motoristas cadastrados por meio de um sistema de pontuação interna. Desvios operacionais corporativos ou legais, como multas de trânsito, colisões em manobras, desrespeito aos limites de velocidade nas vias utilizadas e outros incidentes com culpabilidade, geram pontuação negativa na carteira. Os resultados do programa refletem o amadurecimento dessa cultura em 2025:



Redução superior a

90%

nos casos de excesso de velocidade



Redução de

60%

nas multas de trânsito



Diminuição substancial

no índice de avarias físicas dos veículos da frota

Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais

GRI 403-9, 403-10

A integridade física e a saúde de nossos empregados são gerenciadas por uma abordagem preventiva fundamentada no procedimento de Gerenciamento de Perigos e Riscos (PRO-SM-010) e na aplicação da hierarquia de controles. Essa governança estende-se a todas as pessoas que atuam direta ou indiretamente nos ativos sob nosso controle, sem qualquer exclusão de categoria.

A identificação de perigos com potencial para causar acidentes graves ou doenças ocupacionais utiliza ferramentas como a Análise de Risco, o Levantamento de Perigos e Riscos e análises complementares via *HazOp*, *Bowtie* e *Layer of Protection Analysis* (Lopa). No dia a dia das operações, monitoramos os principais agentes e cenários críticos, com destaque para a exposição a ruído, fumos metálicos, vapores e gases e a condução de veículos, com ações que incluem a renovação tecnológica da frota, treinamentos práticos de condução defensiva e *off-road*, além de campanhas de conscientização.

Para neutralizar ou minimizar esses riscos, as ações preventivas seguem a prioridade da hierarquia de controles:

- **Eliminação e substituição:** Revisão detalhada de métodos executivos ainda na fase de planejamento das atividades.
- **Controles de engenharia:** Implementação de sistemas Loto (*Lockout/Tagout* – bloqueio e etiquetagem), monitoramento remoto de gasodutos e sistemas de detecção automática de gases.
- **Controles administrativos:** Padronização de Permissões de Trabalho, auditorias de segurança, processos de gestão de mudanças e monitoramento contínuo das Fichas com Dados de Segurança (FDS) dos produtos químicos.
- **Equipamentos de Proteção Individual (EPI):** Fornecimento de barreiras complementares específicas, como proteção antiqueda e vestimentas antichama, adequadas a cada nível de risco.

Como reflexo direto da eficiência dessas barreiras de proteção, não registramos acidentes de trabalho com consequências graves ou casos de doenças profissionais causadas ou agravadas pelas atividades laborais ao longo de 2025.



Foram registrados apenas acidentes classificados como primeiros socorros, sem ocorrência de afastamentos para empregados. As principais causas identificadas estiveram relacionadas à condução de veículos, à interação com equipamentos energizados (rotativos, elétricos e pressurizados), ao posicionamento seguro durante a execução das atividades e a aspectos ergonômicos.

A exatidão, compilação e transparência na gestão dos dados de incidentes e saúde ocupacional seguem o procedimento PRO-SM-008. Todo o nosso ecossistema de dados está estruturado em conformidade com os requisitos das normas NBR ISO 45001:2018 e NBR 14280, atendendo às resoluções vigentes da ANP e às diretrizes da Lei nº 8.213/1991.

Acidentes de trabalho GRI 403-9

	2023		2024		2025	
	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)
Número de horas trabalhadas	656.400	1.829.154	680.400	1.802.650	708.000	1.772.904
Base de número de horas trabalhadas (200.000 ou 1.000.000)	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Número de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0	0	0	0	0
Índice de óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0	0	0	0	0
Número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	1	0	0	0	0	0
Índice de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	1,52	0	0	0	0	0
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (inclui óbitos)	3	4	1	2	0	1
Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (inclui óbitos) ^{1,2}	4,57	2,19	1,47	1,11	0	0,40

¹ Número de lesões registradas inclui atendimentos de primeiros socorros e exclui os acidentes de trajeto, por não ser um ambiente controlado pela organização.

² Considera terceirizados e demais profissionais que não são geridos pela organização. Nenhum trabalhador foi excluído deste cálculo.

Treinamentos GRI 403-5

Nossa Trilha Técnica de SSMA disponibiliza treinamentos presenciais e remotos para os empregados. O programa abrange Normas Regulamentadoras (NR) e procedimentos internos, como Planos de Resposta a Emergência, Brigada de Incêndio e Direção Defensiva.

De acordo com a natureza do risco ocupacional, as reciclagens podem ocorrer anualmente ou a cada dois e três anos. A eficácia dos processos é validada por avaliações de conhecimento ao fim de cada módulo, com exigência de nota mínima para aprovação. Essa estrutura garante a aptidão para identificação de perigos e execução segura de atividades operacionais.

A Trilha Técnica de SSMA disponibiliza treinamentos presenciais e remotos para os empregados



Desenvolvimento e capacitação

GRI 3-3 Relações de Trabalho e Desenvolvimento do Capital Humano, 404-2

A revisão dos nossos indicadores de educação corporativa por meio de um *benchmarking* global apontou que o volume e a qualidade dos nossos treinamentos operacionais superaram a média do mercado em 2025, atestando o rigor na nossa formação interna.

Trabalhamos com uma abordagem para alavancar competências, impulsionar a retenção de talentos, garantir a eficiência operacional e a produtividade do negócio. Com isso, mitigamos riscos de lacunas de capacitação que poderiam elevar a probabilidade de incidentes em campo. A operacionalização diária e a rastreabilidade completa de todas as ações de desenvolvimento são viabilizadas com o suporte da plataforma digital Oracle.

Esse investimento em capital humano se materializou em excelência durante a Rio Pipeline 2025, principal conferência do nosso setor. Registramos número recorde de 34 artigos apresentados no Congresso, além de apresentações conduzidas pela nossa equipe em conferências internacionais. Entre mais de 570 trabalhos inscritos, o *paper* “Determining the Key parameters of a Circumferential

SCC Susceptibility Model Utilizing Machine Learning”, desenvolvido por nossos empregados ganhou destaque e levou o primeiro lugar. E Fernando Neves Merotto, Larissa Monteiro e Matheus Viana, empregados da área de Integridade, foram reconhecidos com o prêmio Young Pipeliners 2025 – Melhor Trabalho Jovem.

Programa de desenvolvimento



Trilhas Técnicas de Formação

Específicas para operadores e técnicos, compostas por ciclos básicos e avançados com certificação final

Trilha transversais

Compliance, SSMA, Liderança, Inovação e Educação Corporativa

Jovens profissionais

Aceleração de carreira para engenheiros recém-formados

Talentos que Transportam o Futuro

Em maio, firmamos uma parceria com o Núcleo Brasileiro de Estágios e realizamos duas edições do programa de estágio, com a contratação de 13 estudantes.

Trilhas de crescimento e transição de carreira

Para garantir a continuidade dessa excelência técnica, promovemos o aperfeiçoamento contínuo de competências por meio de Planos de Desenvolvimento Individual (PDI), trilhas técnicas e programas institucionais.

Anualmente, todos os profissionais são estimulados a elaborar seus PDI com base em avaliações de desempenho, acessando oportunidades como cursos *in company*, mentoria, *coaching*, pós-graduações, curso de idiomas e congressos. Esses planos de capacitação são desenhados de forma integrada com as lideranças, partindo de diagnósticos de necessidades e critérios claros de elegibilidade para assegurar imparcialidade e alocação orçamentária eficiente.

Para apoiar a transição de carreira e a empregabilidade continuada, investimos no fortalecimento de competências de acordo com as demandas de mercado. Esse desenvolvimento visa preparar o empregado para a mobilidade interna ou externa, assegurando uma transição estruturada em diferentes momentos do ciclo profissional. Como parte desse suporte, em casos de rescisão de contrato para posições de liderança, oferecemos programas de *outplacement*, incluindo orientação de carreira e suporte ao reposicionamento profissional.



Reconhecimento, incentivo e inovação

A inovação também pautou o nosso desenvolvimento interno em 2025. O Programa de Reconhecimento foi redesenhado, passando a ser chamar de Programa de Reconhecimento para Projetos de Melhoria e Eficiência Operacional, com seis critérios de avaliação diretamente ligados ao atingimento de nossas metas: impacto na eficiência operacional, inovação, sustentabilidade, custo-benefício, redução de horas trabalhadas e replicabilidade. Nos dois ciclos realizados, os empregados submeteram 27 projetos com propostas de ganhos em eficiência e sustentabilidade e sete receberam premiações com valores expressivos.

Por fim, concluímos uma Trilha de Inovação inédita com foco em Inteligência Artificial (IA) com jornada de capacitação que terá início em 2026. Aberta a todos os líderes e empregados tem a meta de alcançar 70% de adesão.

A eficácia desse ecossistema de aprendizagem é avaliada pelo acompanhamento de indicadores de Homem-Hora (HH) de capacitação, volume de turmas executadas e aplicação de testes de reação e fixação de conteúdo ao término de cada módulo.

O engajamento contínuo dos empregados reforça esse processo: as demandas individuais, *feedbacks* e diagnósticos mensais são captados por meio de pesquisas de clima e ciclos formais de Avaliação de Desempenho (AVD). Consolidadas no sistema Oracle, essas informações impulsionam melhorias como a revisão de metodologias de ensino e a inclusão de outros formatos, alinhando as aspirações de carreira do time aos nossos objetivos de longo prazo.



7

Relacionamento com *stakeholders*

- Engajamento com *stakeholders*
- Comunidades
- Fornecedores
- Clientes

Engajamento com *stakeholders*

GRI 2-29

A sustentabilidade do nosso negócio depende de diálogos transparentes e contínuos com todos os públicos que interagem com a nossa operação. Em 2025, impulsionados pela construção do nosso Plano de Ação Estratégico ESG, revisitamos as formas de engajamento e estabelecemos metas para fortalecer a geração de valor compartilhado, a conformidade na cadeia de suprimentos e a flexibilidade no atendimento ao mercado.

Nossos *stakeholders* prioritários, identificados por meio de mapeamentos de influência e relevância para o negócio, abrangem empregados, fornecedores, parceiros, clientes, acionistas, investidores, associações setoriais, órgãos reguladores e comunidades locais. Para assegurar um bom engajamento com todos, utilizamos diferentes canais, como nossa intranet, pesquisas de clima, eventos, portal de compras, sistemas de treinamento, canais de atendimento direto e assembleias.

No relacionamento com órgãos reguladores e associações, como a Associação de Empresas de Transporte de Gás Natural por Gasoduto (ATGás) e o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), o foco está na expansão da malha. Já o engajamento com as comunidades é viabilizado por comunicadoras especializadas que atuam em campo, canais de atendimento e projetos sociais.



Comunidades

GRI 203-1, 203-2, 3-3 Engajamento e desenvolvimento comunitário, 413-1, 413-2, Setorial 11.14

A presença da nossa infraestrutura deve estar diretamente associada ao desenvolvimento social local, ou seja, a chegada do gasoduto deve representar uma melhoria contínua na qualidade de vida da população. Para que isso aconteça, alinhamos de forma estratégica o transporte de gás natural à identificação e à gestão dos impactos gerados nos territórios.

Essa abordagem nos permite monitorar os impactos econômicos indiretos, maximizando os efeitos estruturais positivos e mitigando repercussões temporárias. Tudo em conformidade com as políticas de desenvolvimento regional e com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) voltadas ao crescimento econômico e à redução de desigualdades.

Ao mesmo tempo que impulsionamos a economia local por meio da geração de empregos indiretos

associados às nossas rotinas de operação e manutenção da malha, do fortalecimento de fornecedores e de aportes incentivados em cultura, educação e esporte, agimos para mitigar os transtornos inerentes às nossas atividades, com monitoramento e relacionamento constantes da equipe de comunicadores sociais.

Essas intercorrências, como ruídos operacionais, movimentação de maquinário e restrições de acesso ao solo ou limitações provisórias em propriedades específicas, são classificadas como localizadas, transitórias e não estruturais, sendo gerenciadas ao longo dos nossos mais de 2 mil km de gasodutos e bases operacionais em 92 municípios. Nosso compromisso é garantir os direitos fundamentais dessas populações, estendendo nossas diretrizes éticas e de respeito às comunidades a todos os prestadores de serviço contratados.

Temos canais de comunicação com a comunidade:
o 168 para faixas compartilhadas e o
0800 168 0168 para faixas exclusivas



Apoio a projetos sociais

Desde 2017, patrocinamos 226 iniciativas sociais, culturais e esportivas com leis de incentivo fiscal, como as do Fundo da Infância e Adolescência (FIA), Lei do Idoso, Lei do Esporte e Lei Rouanet (Cultura).

Em 2025, foram executados 72 projetos contemplados em anos anteriores, beneficiando 130.736 pessoas. Em dezembro do mesmo ano, a NTS destinou o valor recorde de R\$ 51,6 milhões para 37 novos projetos, que serão executados em 2026, sempre voltados às áreas de influência direta (AID) da nossa malha. Veja a lista completa dos projetos sociais patrocinados nas páginas 66, 67, 68 e 69.

Pelo segundo ano consecutivo, recebemos a Comenda Incentivadores do Esporte, prêmio da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados



Essa estratégia de proximidade é fundamental tanto para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades do entorno quanto para a segurança das operações. Comunidades engajadas tornam-se parceiras na identificação e denúncia de anomalias ou interferências de terceiros nas faixas de dutos.

Como parte dessa atuação, também realizamos doações diretas, como o investimento de R\$ 31,4 mil na reforma da infraestrutura esportiva da Escola Municipal Barão do Amapá, em Duque de Caxias (RJ).



Em julho, recebemos a Comenda Incentivadores do Esporte, prêmio da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados, pelo segundo ano consecutivo. Ficamos entre as 10 empresas que mais investem em esporte via leis de incentivo no Brasil.



“Sou autista suporte 1, e o caratê me deu um ano de 2025 muito especial. Superei muitas dificuldades e conquistei títulos importantes, como o de campeão sul-americano em Recife. A conquista que mais me marcou foi a do sul-americano, porque foi a minha primeira competição internacional, muito difícil com bastante competidores. Graças aos treinos da sensei Patrícia e da sensei Camila, pude alcançar um patamar muito maior do que eu imaginava. Agradeço ao Projeto e à empresa NTS que nos apoiou e me proporcionou tudo isso. Os treinos me ajudaram muito mentalmente e, para 2026, espero manter os títulos que conquistei, melhorar a mim mesmo e poder ajudar os que estão ao meu redor.”

T.L.M.C., 19 anos – Projeto Esportes Paralímpicos – Instituto Athlon

“Antes eu não tinha motivação para a vida, achava que, depois dos 60 anos, era somente ficar em casa. Quando notei, já estava entrando em depressão. Chegando no projeto, fui bem atendida pela coordenação e todos que trabalham lá. Voltei a ter uma rotina com as coisas, disciplina, a cuidar mais de mim, me valorizar, saber que ainda eu posso conquistar meus sonhos. Tudo na minha vida mudou.”

X.M.J.S.S., 65 anos – Centro Cultural Comunitário Palmares B



“Tenho 30 anos e comecei no projeto com apenas 6 tocando flauta doce. Depois, migrei para o violino – instrumento que mudou completamente a minha vida. Hoje, tenho a alegria e o privilégio de ser professor e de poder repassar aos meus alunos tudo o que aprendi dentro da Orquestra. Sou profundamente grato a todos os patrocinadores e apoiadores, porque foi graças a esse incentivo que a minha história foi transformada.”

G.D., 30 anos – Projeto Orquestra Jovem das Gerais



Governança socioambiental e canais de escuta

Toda essa atuação nas comunidades é sustentada por documentos norteadores como o Código de Conduta Ética Profissional, Norma de Financiamento de Programas Sociais, Procedimento de Comunicação com Partes Interessadas e Programa de Conscientização Pública. Esse último cumpre condicionantes de licenciamento ambiental e do Regulamento Técnico de Dutos Terrestres (RTDT), estreitando laços com prefeituras, defesas civis, moradores e proprietários rurais, e disseminando uma cultura de convivência segura com a faixa de dutos.

Como ferramentas de proteção e escuta ativa, realizamos atendimentos presenciais, visitas domiciliares e acompanhamento das interações de nossas equipes nas comunidades. Além disso, disponibilizamos canais gratuitos de atendimento à

Em 2025, os processos de engajamento comunitário atingiram 100% de cobertura nas operações



população: a Linha 168 para faixas compartilhadas e o 0800 168 0168 para faixas exclusivas NTS. Quando surgem impactos reais, nossas equipes de Relacionamento Comunitário atuam com mediações rápidas, negociações transparentes e compensações adequadas, priorizando relações de respeito com os públicos envolvidos.

Essas estratégias são baseadas em diagnósticos socioeconômicos, realizados por meio de observações e visitas domiciliares para mapear lideranças, infraestrutura e vulnerabilidades locais. Medimos a eficácia desse ecossistema por indicadores de resolução de demandas, quantidade de visitas técnicas e auditorias.

Em 2025, os processos de engajamento comunitário atingiram 100% de cobertura nas operações. Além disso, prestamos contas dos resultados obtidos diretamente aos nossos públicos de interesse por nossos canais institucionais, *site* oficial e conversas no próprio campo, consolidando laços de confiança mútua em longo prazo.

Fornecedores

GRI 414-2

A complexidade e a expansão das nossas operações exigem uma cadeia de valor qualificada e alinhada aos nossos padrões de ética, segurança e sustentabilidade. Em 2025, centralizamos a Gestão de Contratos dentro da Diretoria de Gente e Gestão. Esse processo, antes fragmentado entre os gestores de contratos, passou a contar com regras rígidas de homologação e qualificação, incluindo conferência documental, habilitação e conformidade legal.

Com essa nova governança, garantimos maior controle na liberação de acessos, mitigando riscos de falhas documentais, passivos trabalhistas e, principalmente, desvios de segurança. Além do processo de Gestão de Terceiros, antes da contratação, a área de Compliance realiza o processo de *due diligence* para fornecedores a depender da classe dos serviços prestados. A avaliação é criteriosa chegando até ao beneficiário final da empresa, quando possível. Durante o ano, foram realizadas 2.386 análises, englobando pessoas físicas e jurídicas (*due diligence*).

O monitoramento não identificou fornecedores causadores de impactos sociais negativos significativos, reais ou potenciais. Por isso, não houve necessidade de planos de melhoria específicos para impactos sociais ou encerramento de relações comerciais por violações dessa natureza.

O fortalecimento da gestão de terceiros ganhou um componente tecnológico ao iniciarmos em 2025 a contratação da plataforma Linkana, integrada ao sistema SAP Ariba. Essa padronização trará maior eficiência nas análises, além de garantir que todos os fornecedores cadastrados na NTS sejam submetidos a critérios ESG e de *compliance* na qualificação da nossa cadeia.

Em março, promovemos o 5º Encontro de Saúde, Segurança e Meio Ambiente com fornecedores para reforçar o comprometimento na excelência das operações e reconhecer os três melhores fornecedores baseados em auditorias documentais e em campo que ocorreram ao longo de 2025.

As próximas metas da área incluem a criação de um mapa de fornecedores críticos (avaliados por risco econômico, socioambiental, regulatório e reputacional) e a implementação de um núcleo de Supplier Relationship Management (SRM). O objetivo será integrar as iniciativas de relacionamento, promovendo o desenvolvimento, a capacitação e o reconhecimento dos nossos fornecedores.



Segurança para fornecedores

Essas diretrizes de saúde e segurança são estendidas a toda a cadeia de valor por meio de um processo de qualificação, mobilização e avaliação contínua. Antes de iniciarem qualquer atividade, fornecedores e empresas contratadas passam por homologações técnicas que verificam a conformidade legal, o atendimento às Normas Regulamentadoras (NR) e a aptidão para controlar riscos. Para serviços de maior criticidade, exigimos e validamos previamente permissões de trabalho, análises de risco

específicas, comprovações de aptidão médica e planos de atendimento a emergências.

Durante a vigência dos contratos, a conformidade de SSMA é rigorosamente monitorada em campo via auditorias, inspeções e fiscalizações dos técnicos de segurança NTS. Diante de eventuais inconformidades, aplicamos medidas que vão desde orientações corretivas e paralisações imediatas de frentes de trabalho até sanções contratuais, mitigando riscos sistêmicos.

Clientes

A transição para um ecossistema dinâmico de mercado livre exige respostas rápidas da nossa operação. Atualmente, a principal demanda da nossa base de clientes é a flexibilidade, especialmente no setor termelétrico, que deixou de ser linear e opera com despachos *intraday* responsivos para cobrir a intermitência de fontes renováveis. Para isso, desenvolvemos produtos customizados e contratos de curto prazo, agregando valor àqueles que precisam de soluções pontuais.

Nesse cenário de multiplicidade de agentes, o nosso papel é garantir a máxima liquidez para que os clientes realizem transações de compra e venda dentro da nossa malha com segurança. No entanto, há o desafio tributário da exigência de emissão de Conhecimento de Transporte (CTe) atrelando um ponto de entrada físico a um de saída que acaba expondo as estratégias comerciais dos usuários. Para proteger o sigilo dos nossos clientes e fomentar o mercado, atuamos na defesa regulatória para a criação de um ponto virtual de comercialização.

Além de prover logística, também trabalhamos de forma consultiva diante das novas demandas da indústria. Em 2025, desenvolvemos um estudo logístico visando identificar o local mais apropriado para a instalação de uma fábrica dedicada à produção de aço verde.





8



Gestão ambiental

- Meio ambiente
- Políticas e práticas ambientais
- Eficiência ambiental e gestão de recursos naturais
- Mudanças climáticas e emissões de GEE
- Transição energética e visão de futuro



Meio ambiente

EM-MD-160a.3

Entendemos que a operação de uma infraestrutura de transporte de gás de classe mundial exige atuação proativa na mitigação das mudanças climáticas, na preservação da biodiversidade e na otimização do uso dos recursos naturais. Para o novo Plano de Trabalho Estratégico ESG, consolidamos ações dedicadas ao tema de Descarbonização e Emissões de GEE, demonstrando a relevância dessa agenda para o nosso futuro.

Considerando a extensão total da malha de gasodutos, e as larguras das faixas definidas nos decretos federais, adicionadas ao *buffer* de 200 metros a partir do limite da faixa e das instalações operacionais da NTS, a área de influência direta de toda a malha totaliza 75.748,54 hectares. O monitoramento é realizado por meio

do sistema de requisitos legais, que acompanha e mapeia novos registros em todos os municípios onde operamos.

No decorrer do ano, participamos de eventos na área e tivemos reconhecimentos por nossas ações ambientais. Em maio, recebemos a Certidão de Cumprimento de Compensação Ambiental referente ao gasoduto Campinas-Rio, emitido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O documento atesta o cumprimento de 100% das obrigações legais de compensação ambiental associadas ao empreendimento. Em junho, obtivemos a Quitação Florestal do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) referente a 81,53 hectares de áreas restauradas no Rio de Janeiro – com isso, já somamos 474 hectares quitados no estado.

Políticas e práticas ambientais

EM-MD-160a.1, EM-MD-160a.2

A nossa Política de Sustentabilidade, atualizada em 2025, estabelece o gerenciamento dos impactos das operações de forma a eliminar ou minimizar danos ambientais e proteger os ecossistemas, garantindo uma atuação responsável nas dimensões econômica, social e ambiental. Temos normas e procedimentos internos que identificam e controlam de forma preventiva os riscos para assegurar a conformidade legal e a melhoria contínua do nosso desempenho.

Nossas práticas diárias englobam a avaliação de aspectos e impactos ambientais, gestão de emissões atmosféricas, controle de ruído, gestão de resíduos sólidos, recursos hídricos, efluentes e o atendimento aos requisitos de Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

Em 2025, mantivemos 47 licenças ambientais e cumprimos aproximadamente 760 condicionantes. O cuidado com a fauna e a flora do nosso entorno ganhou novas diretrizes corporativas, como a implementação, de forma gradual, as recomendações globais da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD). Como parte desse avanço prático, iniciamos a ampliação dos nossos Planos de Ação de Biodiversidade (*Biodiversity Action Plan* – BAP) focados especificamente em áreas e

operações consideradas mais sensíveis, visando conservação e regeneração ativa de biomas. Essa atenção é respaldada por critérios técnicos: 52,5% da nossa área total operada está em regiões com *status* de conservação protegida ou habitats de espécies ameaçadas.

Esse diagnóstico detalhado baseia-se em um mapeamento via GIS realizado na nossa área de influência direta. O estudo identificou, para serem monitoradas de forma permanente, Áreas de Preservação Permanente (APP), Unidades de Conservação (UC) e suas respectivas Zonas de Amortecimento (ZA), além de patrimônios históricos, comunidades tradicionais e sítios arqueológicos.

O cuidado com a fauna e a flora do nosso entorno ganhou novas diretrizes corporativas em 2025



Eficiência ambiental e gestão de recursos naturais

A essência da nossa eficiência operacional consiste em garantir que a nossa infraestrutura transporte mais energia otimizando o uso de recursos e minimizando o impacto ambiental. Por isso, mantemos o compromisso na redução contínua das emissões diretas dos nossos processos.

Mantemos a meta pública de reduzir em 40% as nossas emissões de fontes contínuas nas estações de compressão até 2026, tendo como ano-base 2022. Na eletrificação das operações, continuamos as obras de interconexão das nossas ECOMP (como Campos Elíseos e Taubaté) ao *grid* nacional de energia elétrica, buscando reduzir e a queima de gás da geração interna.

Atuamos ainda na substituição do sistema de partida pneumática (a gás) das nossas turbinas por motores elétricos. Adicionalmente, estamos implementando o processo de recompressão do gás de selagem e de despressurização dos compressores, evitando que esse gás seja enviado para queima ou ventilação.

Entre as iniciativas práticas já desencadeadas ou em fase piloto, destacam-se a ampliação de projetos de captação e reaproveitamento de águas pluviais nas nossas bases operacionais e a melhoria de processos para logística reversa de resíduos. Dessa forma, potencializamos o reaproveitamento e garantimos a circularidade dos recursos.

Mantemos a meta pública de reduzir em 40% as nossas emissões de fontes contínuas nas estações de compressão até 2026



Gestão da água

GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303-4, 303-5

O gerenciamento do consumo e a destinação de água em nossas atividades têm foco na ecoeficiência e na mitigação de impactos ambientais. Nossa governança abrange desde o escritório corporativo até as bases operacionais, utilizando a metodologia de Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA) para monitorar riscos hídricos. Esses indicadores são acompanhados mensalmente pela Coordenação de Meio Ambiente e Sustentabilidade, assegurando tomadas de decisão ágeis e baseadas em evidências.

Para qualificar nossa atuação de forma global, adotamos a ferramenta *Aqueduct*, do World Resources Institute (WRI), que classifica as regiões onde operamos entre baixo e médio estresse hídrico. Em função dessa realidade geográfica, os volumes de captação e descarte em áreas de alto ou extremo estresse hídrico são considerados nulos.

Os indicadores de gestão da água são acompanhados pela Coordenação de Meio Ambiente e Sustentabilidade



Consumo racional e desempenho do Plano ESG

A interação com o recurso hídrico em nossas instalações restringe-se majoritariamente ao consumo humano. Para promover o uso consciente, apostamos em treinamentos internos e palestras de conscientização, estendendo essa vigilância para a cadeia de valor por meio do monitoramento do consumo de fornecedores críticos.

Na frente de infraestrutura, o Plano ESG viabilizou melhorias práticas em diversos ativos para evitar o desperdício, como instalação de torneiras automáticas e implantação de caixas verticais voltadas à captação de água da chuva.

Com base no histórico mapeado entre novembro de 2023 e outubro de 2024, a meta era reduzir o consumo de água em 5% para 2025. Para este ano-base, a meta anual foi fixada em 7.714,95 m³, e o consumo real registrado foi de 7.613,08 m³, consolidando o objetivo com pleno êxito.

O Plano ESG viabilizou melhorias em diversos ativos para evitar o desperdício



Captação, descarte e padrões de qualidade

Toda a captação de água provém de fontes de água doce (com concentração de sólidos dissolvidos totais inferior a 1.000 mg/L). O abastecimento é dividido de forma estratégica entre:

- **Água de terceiros:** Fornecida por concessionárias públicas locais no ambiente administrativo e na maior parte das unidades operacionais ou, alternativamente, via caminhões-pipa;
- **Água subterrânea:** Captada por meio de poço artesiano localizado na Estação de Compressão Vale do Paraíba.

Do mesmo modo, 100% dos efluentes industriais e sanitários gerados mantêm a classificação de água doce e são destinados integralmente para terceiros. Os efluentes industriais seguem para Estações de Tratamento devidamente licenciadas. Já o efluente sanitário é direcionado para as redes das concessionárias públicas locais ou para fossas sépticas internas monitoradas, cujo conteúdo é posteriormente transportado para Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) externas. Diante da ausência de hidrômetros instalados nos pontos de saída, o volume total de descarte é estimado com base na premissa técnica de 80% sobre o volume total captado.

Essa dinâmica de descarte cumpre os limites fixados pelas resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e pelas legislações estaduais, preservando a qualidade dos corpos d’água receptores. O controle de substâncias que suscitam preocupação atende às exigências contratuais das ETE parceiras, resultando em zero ocorrências de não conformidade com os limites legais de descarte em 2025.

Captação total de água em todas as áreas, por fonte (ML)¹ GRI 303-3

	2023	2024	2025
Fonte	Água doce		
Água subterrânea	0,70	0,84	1,10
Água de terceiros – Caminhão-pipa	1,43	1,46	1,46
Água de terceiros – Água de concessionária	2,85	5,82	5,06
Total	4,98	8,12	7,62
Descarte de água (ML)²	3,98	6,50	6,10
Consumo de água (ML) GRI 303-5	1,00	1,62	1,52

¹ A captação e o descarte de água doce são realizados em localizações classificadas como áreas de médio risco de estresse hídrico.

² Para o cálculo de descarte, foi considerado o valor estimado de 80% da captação, uma vez que não há hidrômetro para a contabilização da saída de efluentes.





Gestão de resíduos GRI 306-1, 306-2

O gerenciamento de nossos impactos ambientais é realizado por meio do mapeamento de processos para a estruturação do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) das Bases Operacionais. Como resultado, identificamos que os impactos potenciais estão associados à operação e à manutenção dos ativos.

Para mitigar os impactos de nossas operações, priorizamos rotinas de reciclagem e a aplicação de logística reversa nos materiais resultantes dos processos de manutenção. No âmbito operacional, as atividades executadas nas Estações de Compressão são as principais fontes geradoras de resíduos perigosos devido aos processos de manutenção técnica. Já as atividades administrativas geram resíduos classificados como não perigosos.

As saídas mapeadas que demandam controle consistem em resíduos perigosos, representados por efluentes industriais e materiais contaminados por produtos químicos. O escopo desses impactos ambientais é delimitado como decorrentes das atividades internas de operação e manutenção dos ativos, sem registro de resíduos significativos gerados de maneira externa nas cadeias de valor.

Internamente, coordenamos a segregação, o acondicionamento e o armazenamento temporário dos resíduos nas instalações, em conformidade com os procedimentos e os requisitos regulatórios. A compilação e o levantamento desses dados

quantitativos de pesagem e destinação são consolidados e registrados via sistema de monitoramento interno, centralizados no *software* WayCarbon Ecosystem, que dão base a análises mensais.

Em 2025, estabelecemos a meta de reduzir em 5% a geração de resíduos sólidos em relação à média histórica dos três anos anteriores – desconsiderando volumes de madeira e de construção civil. No entanto, o cumprimento dos limites planejados para o ano foi desafiado por demandas operacionais específicas:

- **Resíduos não perigosos:** O teto estipulado de 39 toneladas foi superado em função do aumento expressivo na geração de sucata metálica concentrado nos meses de agosto e setembro. Apesar do aumento no volume gerado, a totalidade desse material foi destinada à reciclagem, contribuindo para o reaproveitamento de recursos e para a redução da disposição final.
- **Resíduos perigosos de processo:** A meta estabelecida em 22,6 toneladas não foi alcançada, em decorrência de um vazamento que ocasionou solo contaminado com óleo e de um volume atípico de baterias usadas em campanhas de substituição de equipamentos, que foram integralmente destinadas através de logística reversa por empresas especializadas e devidamente licenciadas.

Resíduos gerados

GRI 306-3

Peso total dos resíduos perigosos gerados nas próprias atividades da empresa (tonelada)

	2023	2024	2025
Resíduos perigosos	Quantidade gerada	Quantidade gerada	Quantidade gerada
Baterias	21,85	7,47	19,58
Elementos filtrantes contaminados	1,94	0	0
Lâmpadas queimadas	0,24	0,03	0,013
Resíduos diversos contaminados com tintas e óleos	10,53	10,73	8,45
Água oleosa	1.423,17	1.288,14	869,57
Efluente Industrial ¹	-	-	1,01
Óleo lubrificante (Oluc) ¹	-	-	2,61
Solo contaminado ¹	-	-	11,94
Total	1.457,73	1.306,36	913,17

¹ Os resíduos em questão não foram gerados nos anos anteriores

Peso total de resíduos não perigosos gerados nas atividades da empresa (tonelada)¹

	2023	2024	2025 ²
Resíduos não perigosos	Quantidade gerada	Quantidade gerada	Quantidade gerada
Elementos filtrantes	0	1,49	0
Efluente industrial	0	24,00	40,00
Madeira	12,51	48,26	18,96
Sucata metálica	30,96	5,20	13,71
Resíduos eletrônicos	2,6	1,25	0
Resíduos de construção civil	238,89	226,45	31,96
Resíduos não recicláveis	26,74	11,18	20,90
Resíduos recicláveis	0	6,05	11,48
Total	311,7	323,88	137,01

¹ Os dados foram quantificados seguindo o FORM-SM-012, no qual os resíduos são segregados de acordo com o ativo de geração, Base, Descrição do Resíduo, estado físico, tipologia, classificação.

² A redução total na geração está relacionada à menor geração de resíduos da construção civil.

Peso total de resíduos perigosos e não perigosos gerados nas atividades da empresa (tonelada)

	2023	2024	2025
	Quantidade gerada	Quantidade gerada	Quantidade gerada
Resíduos perigosos	1.457,73	1.306,36	913,17
Resíduos não perigosos	311,7	323,88	137,01
Total	1.769,43	1.630,24	1.050,18

Mudanças climáticas e emissões de GEE

GRI 3-3 Descarbonização e Emissões de GEE, EM-MD-110a.2, Setorial 11.1.1

Sabemos que a nossa operação de transporte de gás possui impactos diretos na emissão de gases de efeito estufa (GEE). Gerenciamos esses impactos climáticos cientes de que as emissões de metano são inerentes ao transporte de gás natural e os dividimos entre emissões variáveis, que estão diretamente associadas às atividades produtivas e emissões contínuas, que são fixas e independentes do volume produzido.

Como principal risco físico agudo, mapeamos a suscetibilidade de nossos ativos a deslizamentos de terra causados por eventos climáticos extremos, mitigando-os por meio de monitoramento tecnológico preventivo, revisão de parâmetros de engenharia e adequação de seguros.

Para enfrentar esse cenário, estruturamos um Plano de Descarbonização e Eficiência Energética e aderimos à *Oil and Gas Methane Partnership* (OGMP 2.0), iniciativa global da ONU para a gestão e mitigação de emissões de metano no setor.

Como diretriz estratégica, priorizam-se iniciativas voltadas à redução direta de emissões; uma vez esgotadas essas alternativas, são adotadas medidas de compensação (*offset*). A nossa estratégia de

curto prazo considera as oportunidades de redução de emissões dos escopos 1 e 2 e prioriza a eliminação de emissões das nossas Estações de Compressão com o compromisso de reduzir em 40% as emissões contínuas* até o término de 2026, tendo o ano de 2022 como linha de base. Como reflexo desse avanço, ao fim de 2025, já alcançamos 29% dessa redução, o equivalente a 9.726 tCO₂e.

Alinhada ao cenário de previsibilidade trazido pelo processo de Revisão Tarifária junto à ANP, buscamos incorporar os custos dos projetos de descarbonização na base de ativos operacionais. Para subsidiar essas decisões com precisão financeira, implementamos em 2025 a Precificação Interna de Carbono por meio do método de Custo Marginal de Abatimento (CMA). A métrica nos permite traduzir o impacto climático para a linguagem financeira, testar a resiliência dos nossos projetos diante da futura regulação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões, por meio da Lei n. 15.042/2024 e previsto para operar plenamente a partir de 2027, e priorizar as tecnologias de mitigação mais custo-efetivas.

* Emissões de fontes contínuas correspondem às emissões oriundas de fontes fixas, independentemente da operação das estações de compressão ou do volume de gás transportado.



Estruturamos um Plano de Descarbonização e Eficiência Energética para enfrentar os impactos climáticos

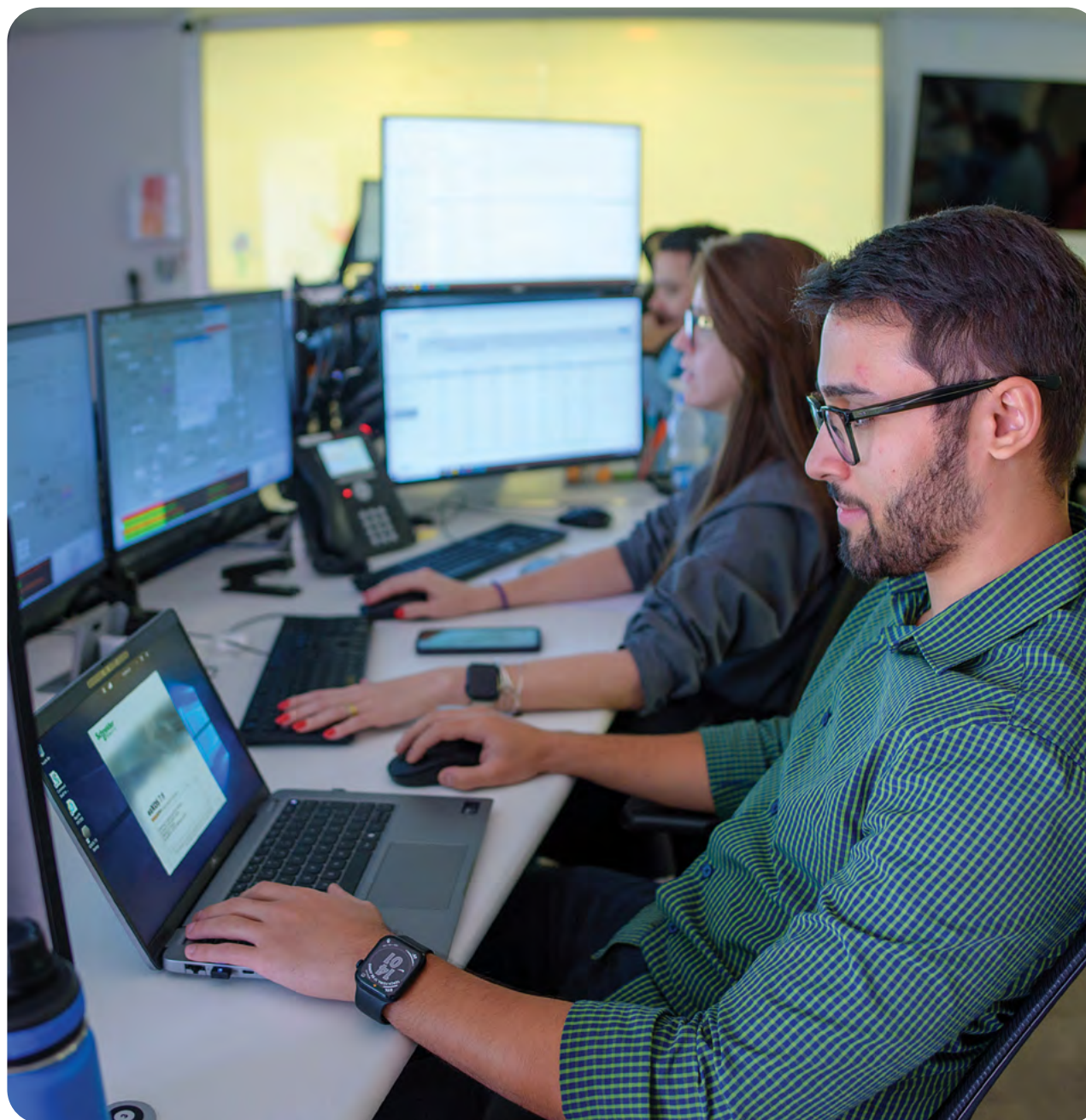


Desempenho operacional e a nova dinâmica da rede

Em 2025 foi observado aumento nas emissões do Escopo 1 em relação aos anos anteriores. Esse cenário foi impulsionado pela entrada em operação *full* da Rota 3 que tornou o PR Itaboraí uma fonte de suprimento altamente significativa em termos de volume no Rio de Janeiro. A isso somou-se a queda na oferta de gás da Bolívia e a redução do suprimento do PR UTGCA em São Paulo, fatores que exigiram uma utilização mais intensa do Corredor RJ/SP e elevaram a necessidade de operação das Estações de Compressão (ECOMP), especialmente as de Campos Elíseos e Vale do Paraíba. Esses fatores também impediram a redução no consumo de energia, pois os projetos de eficiência energética estão em fase de implementação. **GRI 302-4**

A eficácia das medidas é monitorada mensalmente via *software* Ecosystem e avaliada em reuniões do Comitê ESG, além de reportes ao Comitê de Gestão de Riscos & ESG. Nossa construção da estratégia climática combinou diretrizes corporativas com o engajamento das equipes de campo em uma cultura inclusiva que estimulou a força de trabalho a propor metas SMART e soluções operacionais validadas pela Diretoria.

Foram executadas ações de engenharia com foco na redução da purga pré-partida dos compressores, uma nova fonte de emissão identificada em 2024. O projeto proporcionou uma redução



significativa do volume de gás purgado por meio da revisão da lógica de partida e da análise das redundâncias já existentes no sistema de gás de purga, mantendo a segurança operacional. Concluído em outubro de 2025, o projeto reduziu entre 80% e 90% as emissões associadas a essa fonte.

Adicionalmente, o projeto de interligação das Estações de Compressão Campos Elíseos e Taubaté às redes elétricas do entorno (Grid Nacional de energia) está em fase de conclusão, com a efetiva conexão prevista para 2026, dependendo dos processos de licenciamento conduzidos pelas concessionárias.

Monitoramento tecnológico

A nossa excelência na mitigação de emissões fugitivas ganhou um reforço tecnológico vital. Expandimos o nosso Programa de Detecção e Reparo de Vazamentos (LDAR) com o uso das câmeras Gas Finder, focadas em zerar os escapes de metano para a atmosfera. Somado a isso, desenvolvemos um sistema de monitoramento de emissões integrado ao nosso sistema SCADA, permitindo a análise em tempo real no nosso Centro de Controle Operacional (CCO).

No nosso planejamento de curto prazo, estabelecemos a meta de ampliar a cobertura do nosso inventário de escopo 3. Pretendemos aprimorar categorias como bens e serviços comprados e incluir categorias como deslocamento de funcionários.

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopos 1, 2 e 3) GRI 305-1, 305-2 e 305-3

A compilação das emissões atmosféricas seguiu as diretrizes internacionais do Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol) e os critérios técnicos do Programa Brasileiro GHG Protocol, utilizando-se a ferramenta CLIMAS para o processamento dos dados. A abordagem de consolidação adotada foi a de controle operacional.

O inventário adota o ano de 2022 como seu ano-base histórico, por se tratar do marco inicial de consolidação de dados e monitoramento da NTS.

Em 2022, a NTS emitiu, em mil TCO₂eq de GEE, 145,614 do Escopo 1, 1,55 de Escopo 2 e 16,05 do Escopo 3. A intensidade das emissões ficou em 12,57 tCO₂e/ MMm³.

Os dados de períodos anteriores foram revisados e recalculados em 2024 devido a dois ajustes estruturais: a identificação de uma nova fonte de emissão fugitiva (purga do compressor) e o aprimoramento na quantificação dos dados da ilha de compressão.

Emissões de escopo 1, por categoria (em milhares de tCO₂e)¹ GRI 305-1

	2023	2024	2025
Combustão estacionária	73,620	71,92	94,23
Combustão móvel	0,140	0,172	0,165
Emissões fugitivas	68,857	53,364	58,32
Mudança de uso no solo	0	0,004	0
Resíduos e efluentes	0,001	0,001	0,001
Total²	142,618	125,461	152,669

¹ Para as emissões de escopo 1, o cálculo abrangeu os gases dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hexafluoreto de enxofre (SF₆) e os hidrofluorcarbonetos (HFCs, especificamente HFC-32, HFC-125 e HFC-134a).

² Foram contabilizados o CH₄, CO₂ e N₂O. Os potenciais de aquecimento global (PAG/ GWP) adotados baseiam-se nos parâmetros do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). As emissões indiretas reportadas no escopo 3 referem-se especificamente à Categoria 3 (Atividades relacionadas ao setor de combustível e energia não incluídas nos escopos 1 e 2), cobrindo os fluxos de extração, produção e transporte de energia mapeados nas subcategorias 3A, 3B e 3C.

Emissões biogênicas de escopo 1, por categoria (em milhares de tCO₂e) GRI 305-1

	2023	2024	2025
Categoria	Emissões biogênicas totais	Emissões biogênicas totais	Emissões biogênicas totais
Combustão estacionária	0,017	0,012	0,010
Combustão móvel	0,125	0,156	0,182
Total	0,143	0,168	0,192

Emissões de escopo 2 (em milhares de tCO₂e) GRI 305-2

	2023	2024	2025
Aquisição de energia elétrica	1,40	1,98	1,75
Escopos 1 e 2	144,018	127,441	154,449

Emissões de escopo 3² GRI 305-3

	2023		2024		2025	
Categoria	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (tonelada)	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (tonelada)	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (tonelada)
Bens e serviços adquiridos	1,59	0,072	1,77	0,245	1,993	0,263
Bens de capital	0,007	0	0,0018	0	0,538	0
Atividades relacionadas a combustível e energia não incluídas nos escopos 1 e 2	13,12	0	13,11	0	16,557	0
Resíduos gerados nas operações	0,24	0,025	0,14	0,011	0,140	0,006
Viagens de negócios	0,45	0,023	0,35	0,017	0,237	0,016
Total	159,43	0,119	142,81	0,272	19,466	0,286

Em 2025, as emissões variáveis apresentaram aumento em função de mudanças na logística do transporte de gás, que levaram a mais horas de operação das Estações de Compressão (ECOMPs) para atender às necessidades do sistema nacional. A NTS manteve o avanço de seu Plano de Descarbonização e Eficiência Energética, com foco na redução das emissões contínuas, que são independentes do volume transportado. Como resultado, a trajetória de redução dessas emissões segue alinhada à meta de alcançar a redução de 40% até o final de 2026, tendo 2022 como ano-base, marco inicial de consolidação de dados e monitoramento. Ao final de 2025, a companhia já havia atingido 29% de redução, reforçando seu compromisso com uma operação cada vez mais eficiente e de menor impacto climático.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) GRI 305-4

Intensidade de emissões de GEE¹ (tCO₂e/MMm³)

	2023	2024	2025
Intensidade de emissões de gases efeito estufa	12,27	11,10	14,78

¹ A métrica específica utilizada para a intensidade de emissões de volume de gás natural transportado é MMm³. Para o cálculo foram considerados apenas o escopo 1 de emissões. Emissões de escopo 1 têm os seguintes gases incluídos no cálculo: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs.

Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

GRI 305-5

Redução de emissões de GEE (em milhares de tCO₂e)

	2023			2024			2025		
	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
Diferença nas emissões em relação ao ano-base	142.619,81	1.398,86	15.411,31	125.463,26	1.980,25	15.374,79	152.699,45	1.749,20	19.466,33



Transição energética e visão de futuro

GRI 3-3 Transição energética

O gás natural deve ser utilizado como a ponte essencial para a solução da crise climática. Por possuir apenas um átomo de carbono, o metano apresenta o melhor custo-benefício entre os hidrocarbonetos, com alto poder de geração de energia e transformação térmica com o menor índice de emissões quando em combustão. Na jornada de transição energética global, ele funciona como um combustível de transição entre matrizes fósseis de maior teor poluente – como o carvão e o óleo combustível – e as fontes renováveis.

A capacidade de movimentação de nossa malha de transporte responde por aproximadamente 40% do volume total destinado à geração de energia elétrica no país. Além de suportar o sistema elétrico, o

A capacidade de movimentação de nossa malha de transporte responde por aproximadamente 40% do volume total destinado à geração de energia elétrica no país

gás tem papel insubstituível para a matriz produtiva nacional. Em um país com vocação para fontes renováveis intermitentes (como solar e eólica), o nosso sistema de transporte tem relevância na segurança energética, garantindo o suprimento rápido e confiável para as usinas termelétricas e viabilizando a estabilidade do sistema elétrico nacional.

Nossa visão de futuro baseia-se na modernização da matriz energética e industrial brasileira. O país passa por uma transformação em seus fluxos de energia, e o gás natural desempenha um papel fundamental nesse processo. Por apresentar menor intensidade de carbono por unidade de energia em comparação a outros combustíveis fósseis, o gás natural é um vetor decisivo para o avanço da transição energética e a descarbonização das cadeias produtivas.

Como medida direcionada ao gerenciamento de impactos positivos reais e potenciais, a aprovação de investimentos em infraestrutura de baixo carbono busca promover a eficiência energética, a redução da dependência do óleo *diesel* na logística, o estímulo ao desenvolvimento regional e o aumento da competitividade industrial diante de requisitos internacionais de comércio exterior, tal qual o Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira (CBAM) da União Europeia.



A área de Novos Negócios lidera a estruturação formal da nossa estratégia para a transição energética. Como marco inicial dessa diversificação de portfólio, firmamos em fevereiro um Memorando de Entendimento (MoU) com a Geo, especialista em tecnologia para produção de biogás, para mapear o potencial de infraestruturas dedicadas a gases renováveis – englobando biogás, carbono biogênico, hidrogênio de baixo carbono e biometano.

Alinhada ao planejamento setorial e às diretrizes do Plano Decenal 2035 da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e do Decreto nº 12.153/2024, estamos desenvolvendo nosso primeiro projeto de escala comercial para injeção de biometano na malha de transporte dutoviário brasileiro. Essa iniciativa visa à redução das emissões globais de gases de efeito estufa dos consumidores conectados ao sistema de transporte, em conformidade com as metas da Lei do Combustível do Futuro. Para o planejamento e a execução dessas ações, nos engajamos com os agentes de mercado e monitoramos produtores de biometano com interesse de injeção em sua área de atuação.

Também travamos uma importante discussão regulatória ao longo do ano. Por sermos uma empresa de infraestrutura regulada, a grande maioria das soluções e projetos físicos de redução de emissões nas nossas estações não apresenta custo efetivo isolado. Dessa forma, iniciamos debates junto à ANP para que os custos dos nossos projetos de descarbonização sejam reconhecidos e incorporados à nossa base tarifária, assegurando a sustentabilidade financeira necessária para a



continuidade dessa transformação. Acompanhamos ainda a evolução dos marcos legais para novos vetores – como o hidrogênio de baixo carbono e os sistemas de captura e armazenamento de carbono (CCS) – de forma direta ou por meio da Associação de Empresas de Transporte de Gás Natural por Gasoduto (ATGás).

Biogás e biometano

Consideramos em nosso Plano de Trabalho diretrizes claras para consolidar nossa presença como uma provedora de logística de fluidos de baixo carbono. Especificamente nos mercados de biogás e biometano, as equipes comercial e de novos

negócios direcionaram esforços para a prospecção e o avanço de ativos logísticos aptos a movimentar esses bioenergéticos em curto e médio prazos, além de seguir desenvolvendo o projeto do ponto de recebimento de biometano da segunda maior planta produtora do país.



9

Sobre o relatório

Esta é a 7ª edição do Relatório de Sustentabilidade da Nova Transportadora do Sudeste S/A (NTS). Como companhia aberta registrada na Comissão de Valores Mobiliários sob a categoria B, cumprimos com todas as obrigações regulatórias aplicáveis ao nosso segmento.

Este documento oferece uma visão de nossas estratégias de negócio, realizações e compromissos nos pilares ambiental, social e de governança (ESG, na sigla em inglês), demonstrando como essa agenda se conecta ao planejamento estratégico e influencia os resultados corporativos.

O relatório adota as principais metodologias internacionais de reporte, elaborado em conformidade com as normas da Global Reporting Initiative (GRI) e alinhado às métricas do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) específicas para os setores de nossa atuação. Com periodicidade anual, o documento consolida as informações operacionais e financeiras referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

Os dados apresentados foram coletados pelas áreas internas com o suporte de consultoria externa especializada, aprovados pela Alta Administração. Para consultar os sumários de conteúdo GRI e SASB, acesse a página 70. **GRI 2-3**

Dúvidas, sugestões ou comentários sobre este relato podem ser encaminhados para o e-mail: contato@ntsbrasil.com.

Projetos sociais patrocinados em 2025

	Nome da organização	Nome do Projeto	Lei de Incentivo	Valor investido
1	Associação Cultural para o Desenvolvimento de Tecnologias Humanas	Plano Anual do Condomínio Cultural Dagaz	Cultura	R\$ 1.804.290,00
2	Associação A Casa de Helena Antipoff - ADAV	Maturidade Sustentável	Fundo do Idoso	R\$ 3.985.998,96
3	Associação Alpha para Educação Especial	Robótica, Tecnologia e Arte	Fundo da Criança e do Adolescente (FIA)	R\$ 400.000,00
4	Associação Cultural, Histórica e Social do Corpo de Fuzileiros Navais	Plano Anual da Associação Cultural, Histórica e Social do Corpo de Fuzileiros Navais	Cultura	R\$ 1.490.811,96
5	Associação de Judô Corpore Sano	Judô APAExonante	Esporte	R\$ 300.000,00
6	Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Santos Dumont - MG	APAE pelo Futuro 3	Fundo da Criança e do Adolescente (FIA)	R\$ 376.051,83
7	Associação Educacional, Esportiva e Cultural Tryade	GR Mauá - Ano IV	Esporte	R\$ 630.286,50
8	Associação Golfe Público de Japeri	Golfe como instrumento de inclusão social	Esporte	R\$ 900.000,00
9	Associação Locomotiva João Ramalho	Orquestra Locomotiva	Fundo da Criança e do Adolescente (FIA)	R\$ 700.000,00
10	Associação Locomotiva João Ramalho	Orquestra Master	Fundo do Idoso	R\$ 700.000,00
11	Associação Unida do Bairro Washington Pires – Creche Santo Henrique	Arte e Transformação na Associação Unida	Fundo da Criança e do Adolescente (FIA)	R\$ 701.651,00
12	Biblioteca / Centro de Pesquisa América do Sul - Países Árabes e África	Curso Livre de Teatro para Mulheres Refugiadas - 2ª Edição	Cultura	R\$ 2.815.533,52
13	CDM - Cooperação para o Desenvolvimento e Morada Humana	Troca de Olhares	Fundo do Idoso	R\$ 995.136,69
14	Centro Cultural Comunitário Palmares B	Melhor Idade, Coração Renovado	Fundo do Idoso	R\$ 1.027.855,86
15	Centro de Reabilitação e Equoterapia Coração Valente	Inclusão de Crianças e Adolescentes Diagnosticados com TEA pela Equoterapia 2025/26	Fundo da Criança e do Adolescente (FIA)	R\$ 230.500,00
16	E-Humano Desenvolvimento e Capacitação LTDA ME	Transforma	Cultura	R\$ 1.833.794,25
17	Elysium Sociedade Cultural	Restauração das Runas da Igreja de São José da Boa Morte - Cachoeiras de Macacu / RJ	Cultura	R\$ 5.000.000,00
18	Fortini Investimento Social	Jogando Pela Educação II	Esporte	R\$ 1.027.855,86

	Nome da organização	Nome do Projeto	Lei de Incentivo	Valor investido
19	Fortini Investimento Social	Raquete e Cidadania	Esporte	R\$ 991.191,33
20	Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira	Plano Quadrianual OSB (2024 a 2028)	Cultura	R\$ 8.000.000,00
21	HMS Controladoria LTDA	Revitaliza: revitalização de espaços públicos e oficinas de pintura em escolas	Cultura	R\$ 325.576,35
22	IBME –Instituto Brasileiro de Música e Educação	Plano Anual 2025/2026 de Atividades do Instituto Brasileiro de Música e Educação	Cultura	R\$ 2.200.000,00
23	Instituto Athlon de Desenvolvimento Esportivo	Esportes Paralímpicos – ESG e Inclusão através do Esporte – 7ª Edição	Esporte	R\$ 2.000.000,00
24	Instituto Futebol de Rua	Cultura em Campo II	Cultura	R\$ 500.000,00
25	Instituto Futebol de Rua	Futebol de Rua pela Educação XV	Esporte	R\$ 1.760.000,00
26	Instituto Incluir: Transformar, Democratizar e Humanizar	Incluir nas Comunidades V	Esporte	R\$ 1.360.000,00
27	ITCE – Instituto Três Colinas de Esporte, Educação e Cultura	Esporte e Saúde II	Esporte	R\$ 964.453,16
28	LACULTESP - Lazer, Cultura e Esporte e Qualidade de Vida	A-COR-DAR - VIII Edição	Esporte	R\$ 250.000,00
29	Luciana Brito Produções Culturais LTDA	Sustentabilidade na Moda: Moda Viva e Circular	Cultura	R\$ 265.000,00
30	Mundo Verde Proteção Ambiental	Cheio de Gás - Meio Ambiente e Esporte II	Criança	R\$ 1.364.344,00
31	Orquestra Jovem das Gerais	Plano Plurianual OJG (2004 a 2006) - No Compasso da Cidadania	Cultura	R\$ 300.000,00
32	Orquestra Jovem das Gerais	Projeto Harmonia	Criança	R\$ 2.050.000,00
33	Orquestra Jovem de Bragança Paulista	Orquestra Filarmônica Inclusiva 2026	Cultura	R\$ 900.000,00
34	Sociedade Espírita Maria Nunes	Viver bem no NAEPT	Fundo do Idoso	R\$ 316.543,21
35	Teatro a Bordo LTDA	Caixola Navegante: Um Mar de Histórias	Cultura	R\$ 1.499.553,00
36	Um Minuto Produções Culturais LTDA	Minuto Escola	Cultura	R\$ 1.200.000,00
37	União da Saúde Sem Fronteiras – Instituto Maria Mercês	Jovens Conectados III	Fundo da Criança e do Adolescente (FIA)	R\$ 500.000,00



10



Anexo

- Indicadores
- Sumário de conteúdo GRI
- Sumário SASB

Trabalhadores que não são empregados

GRI 2-8

Trabalhadores que não são empregados

Categoria	Tipo de trabalho que eles realizam	2023	2024	2025 ^{1,2}
Estagiário	Suporte administrativo e operacional	14	17	12
Terceiros ²	Serviços terceirizados como apoio administrativo e técnico em projetos e manutenção das instalações	-	-	1.250

¹ Os dados apresentados referem-se especificamente ao fechamento do mês de dezembro de 2025. Conforme informado pela administração, os estagiários listados não estão incluídos no indicador geral de empregados diretos da organização.

² Foi possível levantar a quantidade de trabalhadores apenas em 2025, devido à implantação de sistema de gestão de terceiros.

Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos

GRI

2-12

O Conselho de Administração analisa e aprova matérias estratégicas, agindo em estrita observância ao Estatuto Social, aos normativos internos e à legislação aplicável às nossas operações. Para dar suporte às deliberações do colegiado, contamos com a atuação em conjunto das áreas de Governança, Controles Internos, Gestão de Riscos, Compliance e Auditoria Interna, estruturas tecnicamente responsáveis pelo monitoramento, avaliação continuada e proposição de recomendações de melhoria para os processos de gestão de riscos e práticas de governança corporativa.

A área de Auditoria Interna atua de maneira independente na supervisão da devida diligência e gerenciamento de impactos econômicos, ambientais e sociais. Ela avalia a eficácia de normas, processos e políticas internas, além de processar os relatos de conduta e desvios éticos registrados no Canal Confidencial. O resultado dessas auditorias e as ocorrências analisadas com base no Código de Conduta Ética Profissional são reportados e submetidos diretamente ao Conselho de Administração.

O Conselho considera os relatórios e analisa os temas classificados pela Auditoria Interna sob a ótica de risco prioritário ou emergente, avaliando a eficácia dos controles adotados em relação aos impactos mapeados nas operações. Essas ações ocorrem sob demanda, conforme os pareceres e as denúncias chegam e são encaminhados ao colegiado, com periodicidade trimestral.

Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança

GRI 2-17

O Conselho de Administração possui conhecimento multidisciplinar, englobando competências em sustentabilidade, finanças, tecnologia e segurança da informação. Em 2025, não foram realizados treinamentos específicos sobre desenvolvimento sustentável para os membros do Conselho. Em paralelo, a Diretoria Executiva participou de *workshops* e palestras ao longo do ano, capacitações integrantes do calendário corporativo que abordaram temas estratégicos como diversidade e inclusão, mudanças climáticas, relacionamento comunitário e *compliance*.

Compromissos de política e incorporação

GRI 2-23, 2-24

Nossas operações e relações são guiadas pela Política de Sustentabilidade – atualizada em 2025 para atrelar metas ESG à remuneração variável – e pelo Programa de Compliance. Esse conjunto normativo integra o Código de Conduta Ética Profissional e a Política Antissuborno e Anticorrupção, referenciados pelo Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção do Instituto Ethos. Todas as diretrizes são elaboradas pelas áreas de negócio, submetidas à aprovação da Diretoria e do Conselho de Administração, comunicadas via *síte* institucional e disseminadas internamente por metas ESG inseridas no painel de empregados e diretores.

Adotamos o princípio da precaução na gestão preditiva e preventiva de nossos ativos industriais para salvaguardar o meio ambiente e a saúde pública. Esse princípio estrutura os processos de *due diligence* e as normas de análise de riscos na contratação e homologação de parceiros comerciais, fornecedores, prestadores de serviços e clientes. Proibimos o trabalho infantil, escravo ou forçado, e atuamos ativamente na erradicação do assédio e da discriminação. Nossos compromissos de direitos humanos estendem-se a toda a cadeia de valor por meio de cláusulas contratuais, com atenção redobrada a *stakeholders* vulneráveis, como proprietários rurais e comunidades sujeitas a

faixas de servidão. Além disso, nossos investimentos sociais priorizam municípios com baixo IDH na nossa região de atuação.

A coordenação e a manutenção do Programa de Compliance são responsabilidades da área de Compliance, que conta com o suporte de órgãos colegiados da alta administração:

- **Conselho de Administração:** Responsável por aprovar anualmente as atualizações do Código de Ética e da Política Antissuborno, acompanhar os reportes do Canal Confidencial, promover as práticas de conformidade e deliberar sobre sanções.
- **Comitê de Ética e Integridade:** Reúne-se trimestralmente para propor aprimoramentos ao programa, arbitrar conflitos de interpretação do Código, monitorar relatos de transgressões e aplicar medidas disciplinares.
- **Comitê Executivo:** Reunião semanal da Diretoria que aprova os normativos e políticas de Compliance, liderando a disseminação da cultura ética.
- **Área de Compliance:** Encarregada de desenvolver o programa, monitorar indicadores, revisar anualmente a matriz de riscos, propor normas e monitorar a integridade de terceiros.

Como mecanismo de conformidade operacional, os empregados formalizam anualmente sua adesão

por meio das assinaturas das declarações de conformidade ao Código de Ética, de compromisso com a Política Antissuborno e de inexistência de conflitos de interesses.

Participação em associações GRI 2-28

Temos participação ativa em associações setoriais com papel estratégico no desenvolvimento da infraestrutura energética e na transição para uma economia de baixo carbono no Brasil. As principais são:

- Associação de Empresas de Transporte de Gás Natural por Gasoduto (ATGás): Nossa participação visa promover a operação segura e sustentável do Sistema de Transporte de Gás Natural, a viabilização da expansão da infraestrutura deste sistema, nos termos da Lei nº 14.134/2021 (“Lei do Gás”) e da regulamentação vigente, além de pleitear segurança jurídica e celeridade nos processos regulatórios. Esse trabalho é feito por meio de Comitês e Grupos de Trabalho regulares, nos quais a NTS tem relevante participação, em que são debatidos os desafios da indústria e propostas soluções estratégicas para o desenvolvimento sustentável do setor.
- Associação Brasileira de Biogás e Biometano (ABiogás): A atuação junto à Associação foca

em desenvolver o diálogo com *stakeholders* públicos e privados da indústria do biogás e do biometano, uma vez que estes energéticos têm grande potencial para serem importantes vetores da transição energética brasileira, além de todos os seus atributos socioambientais.

- Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP): participamos de comissões e grupos técnicos além de eventos institucionais.

Processo de definição de temas materiais GRI 3-1

O processo de dupla materialidade, que definiu 10 temas materiais que começaram a ser trabalhados em 2025, foi conduzido em quatro etapas principais:

1. Estudo de contexto

Mapeamento dos impactos econômicos, ambientais e sociais significativos, além de identificar severidades, riscos e oportunidades de sustentabilidade com potencial de afetar o fluxo de caixa, acesso a financiamento ou custo de capital no curto, médio ou longo prazos.

A análise multinível considerou o contexto interno (impactos e riscos ESG mapeados, demandas de partes interessadas, análise documental e compromissos de sustentabilidade) e o contexto externo (análise de tendências e *benchmarking* com 11

empresas globais da cadeia de óleo e gás). Foram avaliados os padrões setoriais SASB (Midstream), GRI 11 (Setor de Petróleo e Gás), critérios da S&P Global, Ipieca (Associação Global da Indústria de Petróleo e Gás para Questões Ambientais e Sociais), documentos de referência do IBP e requisitos regulatórios do Banco Central do Brasil, CVM e B3.

Como resultado, mapeou-se uma lista preliminar com 13 temas relevantes:

- **Meio ambiente:** (1) Descarbonização, Emissões de GEE, Energia e Transição Energética; (2) Conservação da Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos.
- **Social:** (3) Relações de Trabalho e Desenvolvimento do Capital Humano; (4) Saúde e Segurança do Trabalho; (5) Engajamento e Desenvolvimento Comunitário; (6) Diversidade, Equidade e Inclusão.
- **Governança e Modelo de Negócio:** (7) Gestão de Riscos e Crises; (8) Gestão do Ambiente Regulatório; (9) Cibersegurança; (10) Ética, Integridade e Transparência; (11) Gestão da Cadeia de Fornecedores; (12) Segurança Operacional e Integridade de Ativos; (13) Qualidade das Estruturas de Governança.

2. Priorização e análise

A área de controles internos e riscos aplicou a metodologia de gestão de riscos corporativos

(ERM) na avaliação dos temas sob o viés econômico. Em *workshop*, o comitê gerencial ESG avaliou riscos e oportunidades financeiras e analisou os impactos socioambientais de cada tema com base nos critérios de probabilidade e severidade (significância).

3. Consultas

O plano de engajamento captou a percepção de relevância junto aos *stakeholders* prioritários por meio de questionários *online*, entrevistas e *workshops* direcionados à materialidade de impacto e à materialidade financeira:

- **Materialidade de Impacto (com questionários *online*):** Empregados, fornecedores, clientes, organizações e associações do setor de gás, órgãos licenciadores e regulador e especialistas internos da NTS (*workshop* do comitê de gestão ESG).
- **Materialidade Financeira:** Alta Administração e Investidores (12 entrevistas e *workshop* com comitê de gestão ESG) e Gerenciamento de Riscos da NTS (*workshop* de avaliação de especialistas).

O processo registrou 142 questionários preenchidos: 124 por empregados, 11 por fornecedores, quatro por clientes, dois por associações e organizações do setor de gás e um por órgão licenciador e regulador.

4. Validação final

Para buscar a percepção e validar as etapas anteriores, foram realizadas 12 entrevistas com a alta gestão e membros do Conselho de Administração para garantir que todo o processo de análise da dupla materialidade estivesse alinhado ao planejamento estratégico.

As avaliações desses *stakeholders* foram similares aos demais, mas podemos destacar alguns pontos:

- **Ética nos negócios e Integridade:** Novo tema incluído.
- **Gestão de Riscos e Crises:** Tema considerado transversal a todos os outros.
- **Transição energética de descarbonização e emissões GEE:** Separado em dois tópicos diferentes.
- **Gestão da cadeia de fornecedores:** Definir plano para amadurecer gestão de fornecedores nos objetivos e metas.

2-14: Embora não aprove o documento final, o Conselho debate os temas materiais ESG associados a metas corporativas ou compromissos públicos. Além disso, no processo de dupla materialidade, membros do Conselho foram consultados individualmente, e pesquisas online coletaram a visão de empregados, fornecedores e representantes de projetos sociais da NTS.

Valor econômico direto gerado e distribuído GRI 201-1

Valor econômico direto gerado (em milhares de R\$)

	2023	2024	2025
Receitas	7.353.022	7.256.473	7.886.381

Valor econômico distribuído (em milhares de R\$)

	2023	2024	2025
Custos operacionais ¹	1.014.145	1.019.222	1.030.166
Salários e benefícios de empregados	99.586	110.292	119.102
Pagamentos a provedores de capital ²	1.824.519	2.395.720	3.109.766
Pagamentos ao governo (por país)	2.716.642	2.778.597	3.239.906
Investimentos na comunidade	33.186	50.164	51.882
Total	5.688.078	6.353.995	7.550.822

¹ Parte dos salários e benefícios (empregados das Bases Operacionais) estão incluídos em custos operacionais.
² Os investimentos em projetos sociais (na comunidade) estão considerados dentro dos pagamentos a provedores de capital.

Consumo de energia dentro da organização GRI 302-1

Combustíveis fósseis utilizados e seu total de energia (MWh)

	2023	2024	2025
Combustíveis fósseis	Quantidade de energia	Quantidade de energia	Quantidade de energia
Diesel	1.109,44	1.059,33	963,00
Gasolina	74,92	23,78	17,74
Gás Natural	362.750,10	354.648,60	464.802,15
Total	363.934,46	355.731,71	465.782,89

Combustíveis renováveis utilizados e seu total de energia (MWh)

	2023	2024	2025
Combustíveis renováveis	Quantidade de energia	Quantidade de energia	Quantidade de energia
Etanol hidratado	434,09	533,99	618,84

Consumo por fonte de energia (MWh)

	2023	2024	2025
Tipo de consumo	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Eletricidade	36.263,00	36.674,60	38.007,48

¹ Na organização não há venda de energia. A metodologia empregada considerou os fatores do IPCC.

Total de energia consumida dentro da organização (MWh)

	2023	2024	2025
Tipo de energia	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Combustíveis não renováveis consumidos	363.934,46	355.731,71	465.782,89
Combustíveis renováveis consumidos	434,09	533,99	618,84
Eletricidade	36.263,00	36.674,6	38.007,48
Total	400.631,55	392.940,30	504.409,21

¹ Na organização não há venda de energia. A metodologia empregada considerou os fatores do IPCC.

Consumo de energia fora da organização GRI 302-2

Consumo de energia fora da organização (MWh)

	2023	2024	2025
Combustíveis não renováveis			
Diesel	700,58	2.475,17	2.741,71
Gasolina	653,80	891,66	1.179,60
Querosene de avião ²	1.381,57	1.097,88	680,34
Gás natural	-	-	0,39
Subtotal	2.735,95	4.464,71	4.602,04
Combustíveis renováveis			
Etanol hidratado	167,21	535,26	472,98
Total	2.903,16	4999,97	5.075,03

¹ A metodologia empregada considerou os fatores do IPCC.

² Volume estimado com viagens aéreas.

Intensidade energética GRI 302-3

Intensidade energética (MWh/MMm³)			
	2023	2024	2025
Dentro da organização¹	39,37	34,76	48,83
Total	39,37	34,76	48,83

¹ A intensidade energética é calculada através da energia consumida dentro da organização dividida pelo volume de gás natural transportado. Os tipos de energia considerados na composição do indicador englobam combustível e eletricidade, restringindo-se estritamente ao escopo da energia consumida dentro da organização.

Resíduos não destinados para disposição final GRI 306-4

Peso total de resíduos não perigosos não destinados para disposição final (tonelada)			
	2023	2024	2025
Madeira	1,92	38,78	1,63
Efluente industrial	0	24,00	40,00
Sucata metálica	30,96	5,20	13,71
Resíduos eletrônicos	2,60	1,25	0
Resíduos de construção civil	61,89	185,09	16,86
Resíduos recicláveis	0	6,05	11,48
Total	97,37	260,37	83,68

Peso total de resíduos perigosos não destinados para disposição final (tonelada)

	2023	2024	2025
Elementos filtrantes	1,94	0	0
Resíduos diversos contaminados com tintas e óleos	10,53	10,73	8,45
Baterias	21,85	7,46	19,51
Lâmpadas queimadas	0,24	0,03	0,013
Água oleosa	1.423,17	1.288,14	869,57
Efluente industrial	-	-	1,01
Óleo lubrificante (Oluc)	-	-	2,61
Solo contaminado	-	-	11,94
Total	1.457,73	1.306,36	913,10

Resíduos destinados para disposição final GRI 306-5

Peso total de resíduos não perigosos destinados para disposição final (tonelada)

Resíduos não perigosos	Destinação para disposição final	2023	2024	2025
Madeira	Aterro sanitário	10,59	9,48	17,33
Resíduos construção civil (entulho)	Aterro sanitário	177	41,36	15,10
Resíduos não recicláveis (lixo comum)	Aterro sanitário	26,74	11,18	20,90
Elementos filtrantes	Aterro sanitário	0	1,49	0
Total		214,33	63,51	53,33
Resíduos perigosos				
Baterias inservíveis	Aterro sanitário	-	-	0,07

Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas GRI 308-2

A gerência de SSMA conduziu, em 2025, auditorias ambientais em nove fornecedores responsáveis por atividades de alta criticidade operacional em suas instalações ou ao longo das faixas de gasodutos. Os processos anuais de fiscalização avaliaram o cumprimento de requisitos legais, a aderência às diretrizes corporativas e o alinhamento a boas práticas de ecoeficiência.

Com base nos diagnósticos, em 100% dos casos foram identificados e pactuados planos de ação e pontos de melhoria contínua junto aos prestadores avaliados. Durante o período de relato, não foram detectados impactos ambientais negativos de magnitude significativa provocados pela cadeia de suprimentos, registrando-se apenas os efeitos ambientais rotineiros e inerentes à execução dos contratos. Em decorrência desse cenário de conformidade regulatória, a Companhia não registrou a necessidade de aplicar penalidades de encerramento de relações de negócios com fornecedores por motivos de inconformidade ambiental.

Novas contratações e rotatividade de empregados GRI 401-1

Número total e taxa de contratação de empregados, por gênero e faixa etária^{1,2} GRI 401-1

2023			2024			2025			
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Abaixo de 30 anos	4	10	14	7	9	14	11	9	20
	30,77%	71,42%	51,81%	41%	50,00%	40,00%	50,00%	39,13%	44,44%
Entre 30 a 50 anos	17	14	31	7	9	14	12	11	23
	10,97%	23,34%	4,76%	41%	50,00%	40,00%	8,70%	15,71%	11,06%
Acima de 50 anos	1	0	1	2	1	3	2	0	2
	5,26%	-	34,31%	9%	50,00%	12%	6,90%	0,00%	6,25%
Total²	22	24	46	18	19	37	25	20	45
	11,76%	31,57%	17,49%	10%	22%	14%	13,23%	20,83%	15,79%

¹ Todos os funcionários atuam na região Sudeste.
² Taxa de contratação calculada com a fórmula: (nº de contratados/nº total de funcionários).

Número total e taxa de rotatividade de empregados, por gênero e faixa etária^{1,2} GRI 401-1

			2023			2024			2025	
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<30 anos		13	14	27	17	18	35	22	23	45
		23,08%	42,86%	33,33%	23,53%	27,78%	22,86%	50,00%	43,00%	47,00%
30 a 50 anos		155	60	215	143	66	209	138	70	208
		9,68%	21,67%	13,02%	10,84%	6,92%	11,72%	9,00%	16,00%	11,00%
>50 anos		19	2	21	23	2	25	29	3	32
		7,89%	50,00%	11,90%	10,87%	50,00%	14,00%	7,00%	0,00%	6,00%
Total²		187	76	263	183	86	269	189	96	285
		10,43%	26,32%	15,02%	12,02%	17,44%	13,75%	13,00%	22,00%	16,00%

¹ Todos os funcionários atuam na região Sudeste.
² A taxa de rotatividade é calculada com base na fórmula: [(Admissões totais + Demissões totais) ÷ 2] ÷ Número total de empregados x 100.

Licença-maternidade/paternidade GRI 401-3

Licença-maternidade/paternidade

	2023	2024	2025
Número de empregados com direito a tirar licença-maternidade/paternidade			
Homens	187	183	189
Mulheres	76	85	96
Total de empregados que tiraram a licença-maternidade/paternidade			
Homens	8	9	1
Mulheres	2	1	1
Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade			
Homens	8	9	1
Mulheres	1	1	1
Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregados 12 meses após o retorno ao trabalho			
Homens	3	8	1
Mulheres	1	1	1
Taxa de retorno			
Homens	100%	100%	100%
Mulheres	100%	100%	100%
Taxa de retenção			
Homens	75%	100%	100%
Mulheres	50%	100%	100%

Doenças profissionais GRI 403-10

Doenças profissionais

	2023		2024		2025	
	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)
Número de óbitos resultantes de doenças profissionais	0	0	0	0	0	0
Número de casos de doenças profissionais de comunicação obrigatória	0	0	1	0	0	0

Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho

GRI 403-8

Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho

	2023		2024		2025 ¹	
	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)
Número total de indivíduos	274	961	284	980	285	1.250
Número de indivíduos que estão cobertos pelo sistema	274	0	284	0	285	1.250
Percentual de indivíduos que estão cobertos pelo sistema	100%	0	100%	0	100%	100%
Número de indivíduos cobertos por um sistema que tenha sido auditado internamente	255	0	265	0	270	0
Percentual de indivíduos cobertos por um sistema auditado internamente	93,00%	0	93,00%	0	95,00%	0
Número de indivíduos que estão cobertos pelo sistema que tenha sido certificado por terceira parte independente	255	0	265	0	270	0
Percentual de indivíduos que estão cobertos por esse sistema que tenha sido auditado internamente ou certificado por parte externa	93,00%	0	93,00%	0	95,00%	0

¹ No âmbito do Sistema de Gestão Integrado (SGI), todos os empregados da NTS estão envolvidos e todas as áreas possuem procedimentos específicos e estão sujeitas aos normativos corporativos. A área de Projetos, no entanto, não está incluída no escopo de certificação, uma vez que as atividades relacionadas são contratadas externamente e não são executadas diretamente pela NTS.

Média de horas de capacitação por ano, por empregado

GRI 404-1

Média de horas de capacitação, por gênero

	2023	2024	2025
Homens	11,47	45,46	86,30
Mulheres	6,79	55,53	66,57
Total	10,08	48,77	79,65

Média de horas de capacitação, por categoria funcional¹

	2023	2024	2025
Diretoria	1,71	34,33	14,75
Gerência	2,80	49,34	55,74
Chefia/coordenação	5,16	65,21	77,53
Técnica/supervisão	17,53	37,81	107,77
Administrativo	2,66	55,07	46,92
Aprendiz	-	116,00	43,30
Total	10,08	48,77	75,94

¹ O aumento do número de horas de treinamento se deve a uma melhoria do controle de treinamentos feita em 2025.

Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira

GRI 404-3

Empregados que recebem análises de desempenho, por categoria funcional

Categoria funcional	2023	2024	2025
Diretoria	80%	80%	83,3%
Gerência	72,73%	83%	95,65%
Coordenação	85%	95%	100%
Administrativo	57,50%	81%	85,85%
Técnico	100%	98%	87,60%
Aprendiz ¹	-	-	33,30%
Total	79,46%	89%	87%
Gênero			
Homens	85,60%	95%	91,50%
Mulheres	65,80%	77%	89,50%

¹ A partir de 2025, a NTS passou a considerar seus Aprendizes como empregados por terem vínculo direto com a empresa.

Diversidade em órgãos de governança e empregados

GRI 405-1

Percentual de indivíduos do órgão de governança, por gênero

	2023			2024			2025		
	Homens	Mulheres	Não respondente	Homens	Mulheres	Não respondente	Homens	Mulheres	Não respondente
Conselho de Administração	53,84%	15,38%	30,75%	53,85%	0,00%	46,15%	84,62%	15,38%	0,00% ¹
Conselho Fiscal ¹	16,66%	33,33%	50%	16,67%	50,00%	33,33%	71,43%	28,57%	0,00%
Total	47,37%	15,79%	36,84%	52,63%	5,26%	42,11%	32,00%	0,00%	0,00%

¹ O processo de pesquisa de dados é realizado de forma anônima e não obrigatória, e isso justifica a presença de dados não informados

Percentual de indivíduos do órgão de governança, por faixa etária

	2023	2024	2025
Conselho de Administração			
Abaixo de 30 anos	0%	0%	0%
Entre 30 e 50 anos	30,76%	69,23%	75%
Acima de 50 anos	69,23%	30,77%	25%
Total	100%	100%	100%
Conselho Fiscal			
Abaixo de 30 anos	16,66%	0%	0%
Entre 30 e 50 anos	0%	100%	100%
Acima de 50 anos	83,34%	0%	0%
Total	100%	100%	100%

Percentual de indivíduos de grupos minoritários e/ou vulneráveis no órgão de governança

		2023	2024	2025
Branços	Conselho de Administração	38,46%	30,77%	23,1%
	Conselho Fiscal	33,34%	66,67%	0%
Pardos	Conselho de Administração	0%	7,69%	7,7%
	Conselho Fiscal	0%	0%	0%
Pretos	Conselho de Administração	0%	0%	0%
	Conselho Fiscal	0%	0%	0%
Amarelos	Conselho de Administração	0%	15,38%	7,7%
	Conselho Fiscal	0%	0%	0%
Não informado¹	Conselho de Administração	61,53%	46,15%	61,5%
	Conselho Fiscal	66,66%	33,33%	100%

¹ O processo de pesquisa de dados é realizado de forma anônima e não obrigatória, e isso justifica a presença de dados “não informados”.

Percentual de empregados, por categoria funcional e gênero

		2023			2024			2025	
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Diretoria		83%	17%	100%	83%	17%	100%	83%	16%
Gerência		76%	24%	100%	74%	26%	100%	74%	26%
Chefia/ coordenação		80%	20%	100%	84%	16%	100%	79%	21%
Técnica/ supervisão		85%	15%	100%	84%	16%	100%	83%	16%
Administrativo		47%	53%	100%	43%	57%	100%	40%	59%
Aprendizes		0%	0%	0%	0%	100%	100%	33%	66%
Total		71%	29%	100	68%	32%	100%	66%	33%

Percentual de empregados, por categoria funcional e faixa etária

		2023	2024	2025
Diretoria	Abaixo de 30 anos	0%	0%	0%
	Entre 30 e 50 anos	83%	67%	50%
	Acima de 50 anos	17%	33%	50%
	Total	100%	100%	100%
Gerência	Abaixo de 30 anos	0%	0%	0%
	Entre 30 e 50 anos	84%	78%	89%
	Acima de 50 anos	16%	22%	10%
	Total	100%	100%	100%
Chefia/ coordenação	Abaixo de 30 anos	0%	0%	0%
	Entre 30 e 50 anos	95%	89%	84%
	Acima de 50 anos	5%	11%	15%
	Total	100%	100%	100%
Técnica/ supervisão	Abaixo de 30 anos	9%	11%	14%
	Entre 30 e 50 anos	85%	81%	75%
	Acima de 50 anos	6%	8%	10%
	Total	100%	100%	100%
Administrativo	Abaixo de 30 anos	17%	21%	24%
	Entre 30 e 50 anos	75%	72%	68%
	Acima de 50 anos	8%	6%	6%
	Total	100%	100%	100%
Aprendiz	Abaixo de 30 anos	-	100%	100%
	Entre 30 e 50 anos	-	0%	0%
	Acima de 50 anos	-	0%	0%
	Total	-	100%	100%
Total	Abaixo de 30 anos	10%	13%	17%
	Entre 30 e 50 anos	83%	78%	73%
	Acima de 50 anos	8%	9%	10%
	Total	100%	100%	100%

Percentual de empregados de grupos minoritários e/ou vulneráveis, por categoria funcional

2025			2025		
Branços	Diretoria	67%	Amarelos	Diretoria	0%
	Gerência	83%		Gerência	0%
	Coordenação	79%		Coordenação	0%
	Técnica	56%		Técnica	1%
	Administrativo	73%		Administrativo	0%
	Aprendizes	33%		Aprendizes	0%
Pardos	Diretoria	17%	Indígenas	Diretoria	0%
	Gerência	17%		Gerência	0%
	Coordenação	21%		Coordenação	0%
	Técnica	38%		Técnica	0%
	Administrativo	20%		Administrativo	0%
	Aprendizes	33%		Aprendizes	0%
Pretos	Diretoria	17%			
	Gerência	0%			
	Coordenação	0%			
	Técnica	5%			
	Administrativo	7%			
	Aprendizes	33%			

Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil e de trabalho forçado ou análogo ao escravo

GRI 408-1 e 409-1

Não houve operações ou fornecedores que apresentaram riscos significativos de casos de trabalho infantil ou de trabalhadores jovens expostos a trabalho perigoso ou casos de trabalho forçado ou análogo à escravidão. Dentre os temas abordados no Código de Ética, apresentamos de forma clara nosso compromisso com o respeito aos direitos humanos, incluindo a proibição de trabalho infantil e trabalho forçado.

Além disso, possuímos cláusulas contratuais que vedam aos terceiros (i) utilizar, em qualquer atividade relacionada com a execução do Contrato, mão de obra infantil, exceto na condição de aprendiz, conforme autorizado por lei, mão de obra em condição análoga à de escravo; e (ii) permitir quaisquer formas de assédio moral ou sexual ou atos que importem em qualquer tipo de discriminação.

Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas

GRI 305-7

O monitoramento das emissões atmosféricas geradas pelas operações contabilizou o total de 9.355,31 kg de Óxidos de Nitrogênio (NOx). As emissões de outros poluentes locais regulamentados (como SOx, COVs, POP e Material Particulado) não apresentam patamares de significância estatística devido ao perfil de queima limpa do gás natural.

Emissões brutas globais do escopo 1, porcentagem de metano, porcentagem abrangida por regulamentações limitadoras de emissões

EM-MD-110a.1

O total de emissões de escopo 1 foi de 152.222,57, sendo 93.864,70 de CO₂, 58.132,64 de CH₄, 28,44 de HFC-32, 134,31, 12,37 de HFC-134a e 50,11 de N₂O, todos em tCO₂e. A porcentagem de emissões provenientes de metano foi de 38,2%.

Emissões de ar dos seguintes poluentes: NOx (excluindo N₂O), SOx, compostos orgânicos voláteis (COVs) e material particulado (PM10) EM-MD-120a.1

O inventário de poluentes atmosféricos locais associado às operações ativas contabilizou o lançamento de 9,36 toneladas métricas de Óxidos de Nitrogênio (NOx). Em alinhamento com as diretrizes setoriais da Ipieca, as emissões diretas de Óxidos de Enxofre (SOx) e Compostos Orgânicos Voláteis Não Metano (COVs) foram insignificantes ou traços.

Discussão dos sistemas de gestão usados para integrar uma cultura de segurança e preparação para emergências ao longo da cadeia de valor e ao longo dos ciclos de vida do projeto EM-MD-540a.4

Dentro do desenvolvimento de nossa cultura de segurança e preparação para emergências, promovemos capacitações, realizamos 27 simulados e implementamos o Sistema de Comando de Incidentes (Incident Command System – ICS), que tem como objetivo preparar equipes para comando de incidentes. O ICS fornece uma estrutura organizacional para responder a todos os tipos de incidentes, com estrutura robusta e membros que pertencem a áreas operacionais e administrativa, além da liderança da Companhia.

Para grandes empresas transportadoras de gás, é de relevância estratégica estar em conformidade com as certificações ISO 9001, ISO 45001 e ISO 14001, reconhecendo seu Sistema de Gestão Integrado (SGI). Com isso, mantemos essa certificação tripla desde 2023. A partir dos nossos

processos e procedimentos já existentes antes da certificação, gerenciamos todo e qualquer risco do negócio, assim como os riscos presentes em nossas instalações. Possuímos procedimentos para prevenir e saber agir em caso de emergências, acidentes e incidentes que possam ter impactos na saúde humana, nas comunidades locais e no meio ambiente. Além disso, realizamos treinamentos e simulados voltados ao tema para aperfeiçoamento das equipes em caso de processos reais.

Adaptação, resiliência e transição climática Setorial 11.2

A NTS participa de fóruns do setor (como o IBP) sobre transição energética e gestão de carbono. É membro do OGMP, uma iniciativa internacional voluntária, liderada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que reúne empresas de óleo e gás para medir melhor as emissões de metano, reportar de forma transparente e reduzir essas emissões de forma efetiva. Atua ainda no GT de Mudanças Climáticas do IBP e coordena o GT de Mudanças Climáticas da ATGás. O posicionamento da NTS está alinhado ao das instituições que ela colabora.



Sumário de Conteúdo GRI

Declaração de uso	Nova Transportadora do Sudeste relatou em conformidade com as Normas GRI para o período 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Norma setorial da GRI aplicável	GRI 11: Setor de Petróleo e Gás 2021

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) Omitido(s)	Motivo	Explicação		
Conteúdos gerais							
A organização e suas práticas de relato							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	7					
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	A Nova Transportadora do Sudeste S.A. é a única entidade incluída. Por ser uma estrutura corporativa única sem subsidiárias, filiais ou controladas, seu escopo de relato coincide integralmente com o das demonstrações financeiras auditada.					
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	62					
	2-4 Reformulações de informações	Não há.					
	2-5 Verificação externa	Não há.					
Atividades e trabalhadores							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	7					
	2-7 Empregados	30					8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	66					8

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) Omitido(s)	Motivo	Explicação		
Governança							
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	22	Itens c.v e c.vi	Informação indisponível.	Devido ao caráter sensível e às regras da LGPD, os dados de gênero e cor/raça do Conselho são coletados apenas por questionário anônimo e autodeclaratório. No período reportado, houve a autodeclaração de cinco membros como homens, permanecendo os demais dados indisponíveis. Quanto ao perfil étnico-racial, constam três autodeclarados brancos, um amarelo, um pardo e oito que não responderam ao censo interno.		5, 16
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	22					5, 16
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	22					16
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	66	Item a.	Informação indisponível/incompleta.	O processo que discrimina as competências e a agenda dos altos executivos na cocriação direta e na atualização dos objetivos de sustentabilidade estão em fase de consolidação interna.		16
			Item b.i.	Informação indisponível/incompleta.	Os mecanismos formais de diálogo direto ou consultas bilaterais entre os membros do Conselho e os stakeholders ainda não estão estruturados em uma matriz de relacionamento institucional.		
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	27					
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	22, 68					
	2-15 Conflitos de interesse	25					16
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	27					
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	66					
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança		Todos	Informação indisponível.	A NTS não possui processo formal de avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança e/ ou de seus membros.		

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) Omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-19 Políticas de remuneração	23					
	2-20 Processo para a determinação da remuneração		Todos	Informação confidencial.	Como diretriz da empresa investidora e para garantir todo sigilo e seriedade do canal confidencial não compartilhamos dados dessa natureza.		
	2-21 Proporção da remuneração total anual		Todos	Informação confidencial.	Como diretriz da empresa investidora e para garantir todo sigilo e seriedade do canal confidencial não compartilhamos dados dessa natureza.		
Estratégia, políticas e práticas							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	4					
	2-23 Compromissos de política	66					16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	25 , 66					
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	25 , 26					
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	25 a 27					16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	A NTS não registrou casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos no período, não havendo aplicação de multas, sanções não monetárias ou pagamentos retroativos. Casos significativos são descumprimentos graves (de leis, regulamentos, decisões ou acordos) que geram risco provável de perda financeira ou ameacem a continuidade das operações.					
	2-28 Participação em associações	67					

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			N° de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) Omitido(s)	Motivo	Explicação		
Engajamento de <i>stakeholders</i>							
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	41					
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Em 2025, 82% eram cobertos por acordos de negociação coletiva. Para os 18% restantes, os reajustes são individuais, mas os demais benefícios e condições de trabalho são espelhados no acordo coletivo dos demais colaboradores.					8
Temas materiais							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	14 , 67					
	3-2 Lista de temas materiais	14					
Cibersegurança							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	28					
GRI 418: Privacidade do cliente 2016	418-1 Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes	28					16
Descarbonização e emissões de GEE							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	55				11.1.1	
GRI 201: Desempenho econômico	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Em 2025, a NTS iniciou estudos para avaliar riscos climáticos físicos e de transição até 2050.				11.2.2	13

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) Omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	69				11.1.2	7, 8, 12, 13
	302-2 Consumo de energia fora da organização	69				11.1.3	7, 8, 12, 13
	302-3 Intensidade energética	70				11.1.4	7, 8, 12, 13
	302-4 Redução do consumo de energia	56					7, 8, 12, 13
	302-5 Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	A NTS não registrou reduções nos requisitos energéticos associados aos seus serviços de transporte de gás natural durante o período de relato. Iniciativas de otimização e eficiência energética encontram-se em implementação.					7, 8, 12, 13
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	57				11.1.5	3, 12, 13, 14, 15
	305-2 Emissões indiretas (escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	57				11.1.6	3, 12, 13, 14, 15
	305-3 Outras emissões indiretas (escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	57				11.1.7	3, 12, 13, 14, 15
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	58				11.1.8	13, 14, 15
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	58				11.2.3	13, 14, 15

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) Omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 305: Emissões 2016	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	A NTS utiliza os gases R-407C e o R-410-A, que não são caracterizados como SDO, apenas para reposição do gás de refrigeração dos escritórios.					3, 12
	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	76				11.3.2	3, 12, 14, 15
GRI 11: Setor de Petróleo e Gás 2021	11.1.1 Descreva medidas tomadas para melhorar a qualidade de produtos de forma a reduzir as emissões atmosféricas	55				11.3.3	
	11.2 Adaptação, resiliência e transição climática	77					
Diversidade, equidade e inclusão							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	32				11.11.1	
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	74				11.11.5	5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens		Todos	Informação confidencial.	Como diretriz da empresa investidora e para garantir todo sigilo e seriedade do canal confidencial, não compartilhamos dados dessa natureza.	11.11.6	5, 8, 10
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Em 2025, a NTS não registrou casos de discriminação em suas operações.				11.11.7	5, 8

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) Omitido(s)	Motivo	Explicação		
Engajamento e desenvolvimento comunitário							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	42				11.14.1	
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	42				11.14.4	5, 9, 11
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	42				11.14.6	1, 3, 8
GRI 11: Setor de Petróleo e Gás 2021	11.14 Descreva os programas de desenvolvimento local em vigor que visam aumentar os impactos positivos para as comunidades locais, incluindo a abordagem para a criação de oportunidades de emprego, compras e capacitação.	42					
GRI 204: Práticas de compras 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	A NTS define como "unidades operacionais importantes" suas bases operacionais, estações de compressão e pontos de entrega e recebimento de gás. A definição geográfica de "local" abrange as cidades da área de atuação da malha de gasodutos no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Em 2025, 96,56% do orçamento total de compras dessas unidades foi destinado a fornecedores locais.					8
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliação de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	42				11.15.2	
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	42				11.15.3	1, 2

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) Omitido(s)	Motivo	Explicação		
Ética, integridade e conformidade							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	24					
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	25				11.20.2	16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	25				11.20.3	16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não houve casos de corrupção em 2025 que sejam de conhecimento da NTS.				11.20.4	16
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Em 2025, não houve ações judiciais pendentes ou encerradas sobre concorrência desleal e violações de leis antitruste e antimonopólio em que a NTS tenha sido identificada como participante.				11.19.2	16
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	Em 2025, a NTS não identificou riscos de violação ao direito de liberdade sindical ou negociação coletiva. A empresa mitiga riscos na cadeia de suprimentos por meio de cláusulas contratuais de conformidade trabalhista e assegura, nas políticas internas, o respeito à livre associação de 100% de seus profissionais e parceiros.				11.13.2	8

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) Omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	76					5, 8, 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	76				11.12.2	5, 8
Gestão do ambiente regulatório e relações institucionais							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	10	Item b	Informação indisponível.	A NTS não identificou impactos negativos relacionados ao tema.		
GRI 201: Desempenho econômico	201-4 Apoio financeiros recebido do governo	A NTS não recebeu apoio financeiro do governo.			11.21.3		
Relações de trabalho e desenvolvimento do capital humano							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	38				11.10.1	
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	71				11.10.2	5, 8, 10
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	31				11.10.3	3, 5, 8
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	72				11.10.4	5, 8
GRI 402: Relações de trabalho 2016	402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	As mudanças operacionais significativas são comunicadas, em média, com 30 dias de antecedência. Os prazos não são formalizados em ACT, sendo definidos de acordo com as políticas internas.				11.10.5	8

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) Omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	73				11.10.6	4, 5, 8, 10
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para a transição de carreira	38				11.10.7	8
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	74					5, 8, 10
Saúde e segurança do trabalho							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	33					
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	33				11.9.2	8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	33				11.9.3	8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	33				11.9.4	8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes à saúde e segurança do trabalho	33				11.9.5	8, 16
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	37				11.9.6	9
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	33				11.9.7	3
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados a relações de negócios	46				11.9.8	8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	73				11.9.9	8
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-9 Acidentes de trabalho	36				11.9.10	3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	36				11.9.11	3, 8, 16
Segurança operacional e integridade de ativos							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	18				11.8.1	

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) Omitido(s)	Motivo	Explicação		
Transição energética							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	59	Item ‘a’, ‘b’, ‘c’, ‘d’ e ‘e’:	Informação indisponível/incompleta.	Os dados qualitativos referentes aos impactos negativos sistêmicos do segmento fóssil tradicional e as salvaguardas específicas voltadas aos direitos humanos estão em fase de diagnóstico interno. A política corporativa ou compromisso formal exclusivo da NTS direcionado para a transição energética encontra-se em elaboração e aprovação junto à alta administração. Ações de mitigação e processos de reparação correspondentes ainda não foram formalizados, concentrando-se os esforços atuais no gerenciamento dos impactos positivos do biometano. Os indicadores formais e as metas quantitativas de progresso sobre a injeção de biometano na malha dutoviária estão em processo de definição, impedindo o rastreamento de eficácia no período atual.		
Outros indicadores relevantes							
GRI 201: Desempenho econômico	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	68				11.14.2	8, 9
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	100% de membros da diretoria foram contratados na comunidade local no exercício. A companhia define "local" como a região Sudeste do Brasil, onde se concentra a malha dutoviária e ativos, sem diferenciação entre as unidades operacionais. O escopo de "diretoria" abrange as posições estratégicas que se reportam diretamente ao Diretor Presidente, sendo todos os profissionais brasileiros ou com direito legal de residência indefinida.				11.11.2	ODS 8

Norma GRI	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Referência da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) Omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interação com a água como um recurso compartilhado	51				11.6.2	6, 12
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	51				11.6.3	6
	303-3 Captação de água	51					6
	303-4 Descarte de água	51				11.6.5	6
	303-5 Consumo de água	51				11.6.6	6
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	53				11.5.2	3, 6, 11, 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	53				11.5.3	3, 6, 8, 11, 12
	306-3 Resíduos gerados	54				11.5.4	3, 6, 11, 12, 15
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	70				11.5.5	3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	70				11.5.6	3, 6, 11, 12, 15
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais			Informação não disponível.	A NTS vem avançando na construção de um processo de seleção e gestão de fornecedores baseado em critérios ESG. No entanto, em 2025, os critérios ambientais ainda não haviam sido incorporados ao processo de tomada de decisão para contratação.		
	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	70					
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais		Todos	Informação indisponível.	A NTS não tem no seu processo de seleção de fornecedores critérios sociais como suporte para a decisão de contratação.	11.12.3	5, 8, 16
	414-2 Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	46				11.10.9	5, 8, 16
GRI 416: Saúde e segurança do consumidor 2016	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços		Todos	Não aplicável.	Devido à área de atuação da NTS ser prestadora e não comercializar produtos diretamente com consumidores.	11.3.3	

Temas da Norma Setorial GRI 11: Setor de Petróleo e Gás 2021 aplicáveis, definidos como não materiais

TEMA	EXPLICAÇÃO
11.4 Biodiversidade	Não Aplicável
11.7 Encerramento e reabilitação	Não Aplicável
11.15 Comunidades locais	Não Aplicável
11.16 Direitos à terra e aos recursos naturais	Não Aplicável
11.17 Direitos de povos indígenas	Não Aplicável
11.18 Conflito e segurança	Não Aplicável
11.22 Políticas públicas	Não Aplicável



Sumário SASB - Indústrias extrativas e de processamento de minerais

Petróleo e gás

Tópico	Código e métrica	Localização
Métricas de atividade	EM-MD-000.A Total de toneladas-quilômetro métricas de: (1) gás natural, (2) petróleo bruto e (3) produtos petrolíferos refinados transportados, por modo de transporte.	Em 2025, houve o transporte de 11.235.612.770 m³ de gás natural por 2.060,4 km, resultando em 5.453.122,1 m³/km. A unidade de medida correta é m³/km e não m³/t como publicado no relatório de 2024.
Emissões de gases de efeito estufa	EM-MD-110a.1 Emissões globais brutas de escopo 1, porcentagem de metano, porcentagem coberta por regulamentos de limitação de emissões.	76
	EM-MD-110a.2 Discussão da estratégia de longo e curto prazo ou plano para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e análise do desempenho em relação a essas metas.	55
Qualidade do ar	EM-MD-120a.1 Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N₂O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (COVs) e (4) material particulado (PM10).	77
Impactos ecológicos	EM-MD-160a.1 Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para operações ativas.	49
	EM-MD-160a.2 Percentual de terras de propriedade, arrendadas ou operadas dentro de áreas de <i>status</i> de conservação protegida ou hábitat de espécies ameaçadas.	49
	EM-MD-160a.3 (1) Área terrestre perturbada, (2) percentual da área impactada restaurada.	49
Comportamento competitivo	EM-MD-520a.1 Montante total de perdas monetárias resultantes de processos judiciais associados a regulamentações de dutos e armazenamento.	Em 2025, não houve perdas monetárias resultantes de processos judiciais associados a regulamentações de dutos e armazenamento.
Segurança operacional, preparação e resposta a emergências	EM-MD-540a.1 (1) Número de incidentes de dutos reportáveis, (2) percentual significativo.	18
	EM-MD-540a.2 Percentual de (1) dutos de gás natural e (2) oleodutos de líquidos perigosos inspecionados.	18
	EM-MD-540a.4 Discussão dos sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança e preparação para emergências ao longo da cadeia de valor e ao longo dos ciclos de vida do projeto.	77

Créditos

COORDENAÇÃO NTS

Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente

Diogo Chevalier

Cesar Vinciprova

Carla Noronha

Gerência de Gente

Miriam Cardoso

Patrícia D'Ávila

GESTÃO DE PROJETO, CONSULTORIA, CONTEÚDO E DESIGN

Grupo Report

www.gruporeport.com.br

